Josélio Carneiro

PARAÍBA
GOVERNOS EM CENA

PARAÍBA
GOVERNOS EM CENA

Josélio Carneiro

PARAÍBA
GOVERNOS EM CENA

A UNIÃO
EDITORA

Novembro - 2016
João Pessoa - PB

Autor
Josélio Carneiro

Projeto gráfico e diagramação
Ilka Cristina (EstampaPB)
estampapb@gmail.com

Revisão
Cleane Costa

Acervo fotográfico:
Palácio da Redenção, Secom-PB, A União, FCJA, Casa Civil do Governador
e arquivo pessoal

Supervisão gráfica:
Jacinto Júnior

Pré-impressão:
Naudimilson Ricarte

Impressão:
A UNIÃO - Superintendência de Imprensa e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Josélia Oliveira - CRB15/113

C289p Carneiro, Josélio.
Paraíba : Governos em cena / Josélio Carneiro. – João Pessoa : A União, 2016.
112 p. : il.

ISBN: **978-85-8237-080-3**

1. História da Paraíba. 2. Historiografia. 3. Fotografia e história. I. Título.

CDU 94(813.3)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998)
é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

Governos para sempre

Há uma máxima sobre a importância da fotografia pela qual se diz que as gerações que não conheceram a fotografia morreram duas vezes. A obra “Paraíba, Governos em Cena”, resultado do trabalho entusiasmado do veterano Josélio Carneiro, um silencioso, mas expressivo cronista da história dos governos paraibanos, confere realismo a sentença, fechando positivamente o silogismo ao mostrar-nos que “os governos que conheceram a fotografia viveram duas vezes”.

Esta é uma das principais contribuições da obra que ora se apresenta, sendo para nós, ao representar institucionalmente a Secretaria de Comunicação do Estado, motivo de muito orgulho: manter viva a história dos governos da Paraíba, fonte indissociável da história e do desenvolvimento do próprio estado e de seu povo.

Fato que confere ao trabalho da Secretaria Institucional de Comunicação do Estado, neste sentido, uma importância que vai além do imediatismo da obrigação funcional em divulgar as ações do governo vigente. Torna-se ela própria uma das principais guardiãs da memória política da Paraíba, tendo em cada um de seus fotógrafos e repórteres os garimpeiros diários desse tesouro.

Ao percorrer décadas e décadas de registros fotográficos dentro das estantes e gavetas dos órgãos institucionais, Josélio traz a luz do dia, novamente, imagens que marcaram a passagem daqueles que responderam em seu tempo, desde 1933, pelo mais alto cargo do Poder Executivo na Paraíba. Nos brindando, portanto, com uma fonte inesgotável de conteúdo histórico que nos permite vislumbrar com mais nitidez todos os caminhos percorridos até os dias de hoje.

Nada mais palpável, portanto, ao reavivar memórias do que fazê-lo pela lente dos fotógrafos que se sucederam na cobertura institucional do governo estadual. Nada mais inquestionável do que a imagem captada, imortalizada, dos homens que conduziram os destinos deste estado nas últimas décadas.

Ver o governador José Américo de Almeida tomando água de côco no canudo, o rei Luiz Gonzaga tocando no palanque de Wilson Braga ou simplesmente o registro das visitas dos diversos presidentes da República à Paraíba são apenas alguns exemplos.

Ao fazer isso com tamanha maestria, a obra de Josélio Carneiro nos transporta por uma viagem metalinguística tão tênue que acabamos sem saber se os personagens principais do livro estão na frente das lentes, os governadores, ou por trás, os repórteres fotográficos. Em um só movimento, ao reavivar a história dos governos na Paraíba, a obra de Josélio Carneiro homenageia todos aqueles que, de câmeras em punho, foram os responsáveis pelos registros que imortalizaram os governos existentes.

Desde o primeiro clique até o mais recente, cada qual, individualmente, uma enciclopédia ambulante do poder político na Paraíba.

A vocês, todo nosso reconhecimento. Gratidão. E admiração.

Esta obra é um retrato do valor de cada um.

A Josélio Carneiro, que confessa ele próprio um apaixonado por “cobrir agenda de governadores”, o mérito está no enquadramento. Somente sua grande-angular seria capaz de colocar num só livro tanta gente importante. Na frente e por trás das câmeras.

Luís Tôrres
Secretário de Comunicação Institucional do Governo da Paraíba

Prefácio

Josélio Carneiro seleciona, nesta obra, fatos, pessoas e coisas que revelam substancialmente preciosa parte da vida sócio-política da Paraíba; detalha existências e cita governos, especialmente quando inclui o quadro da pesquisa da Fundação Casa de José Américo onde constam todos os ex-governadores do Estado, de 1889 aos dias de hoje.

O autor, conhecendo a intimidade e as viagens de vários governos, junta neste livro sua vocação de jornalista e sua habilidade em descrever imagens, além de apreender, nas fotos de outros bons profissionais como ele, o que há de melhor na nossa remota e recente história. Retrata com palavras e escreve com fotos rica composição iconográfica legendada, formando da primeira à última página preciosas galerias.

Se nas palavras escritas o memorialismo recorda o questionável como verdadeiro, o memorável que passou a ser fotografia do passado pouco deixa de ter sido a verdadeira realidade, desmentindo até , por ventura, alguma legenda inadequada. O passado retratado tem muita força sobre nós porque é a maior e mais expressiva identidade do que éramos e do que somos. O livro de Josélio, de leitura confortável e agradável, aproxima, por meio da imagem, nossa história do nosso povo que muito gosta de ler e reler livros ilustrados. Essas ilustrações nos mostram também como somos parecidos uns com os outros. O autor haverá de continuar publicando, porque nunca um livro como este é um álbum completo de tudo aquilo que se tem a contar da história da nossa Paraíba, cujas preciosidades, neste livro, são postas em cena...

Damião Ramos Cavalcanti
Presidente da Academia Paraibana de Letras

Josélio Carneiro e os Governos da Paraíba

**José Octávio de Arruda Mello

Sumário: 1.1. Sobre a fotografia aplicada à História. 1.2. Onde entra Josélio Carneiro. 1.3. Na sequência das fotos.

(**) Historiador de ofício, com aposentadoria pelas UFPB e UEPB, e exercício no curso de Direito do UNIPÊ. Ex-professor do Doutorado em História da UFPE e integrante dos IHGB, HIGP, APL e API. Autor e co-autor de centenas de publicações entre as quais História da Paraíba e sua Capital (2010) e História da Paraíba – Lutas e Resistência (12ª Ed.,2013).

Quando, em 1987, me desloquei a São Paulo para cursar os créditos de doutorado na USP, sob orientação da experimentada Maria Beatriz Nizza da Silva, duas surpresas me aguardavam.

Elas disseram respeito às disciplinas que Maby me compeliu a integralizar. Uma, a de Arqueologia Industrial, sob o comando do belga Eddy Stols, leva-me a estudar os vestígios das sociedades urbanas, o que me valeu monografia sobre o município de Rio Tinto, posteriormente convertida em coletânea repartida com, entre outros, as irmãs Panet – Amélia e Miriam.

A outra, gerida pelo professor Bóris Kossoy, primo do apresentador de TV, intitulava-se "Fotografia aplicada à História" e é a que nos interessa aqui. Tal como Arqueologia Industrial, cabia-lhe revelar-me mundo inteiramente novo, parte do qual reproduzi em livro que significou novidade para a Historiografia paraibana da época – Os Coretos no Cotidiano de uma Cidade – Lazer e Classes Sociais na capital da Paraíba (1990).

Sobre a fotografia aplicada à História – Sob a inspiração das obras de Gisele Freund – La fotografia como documento social (1974) – e Bóris Kossoy – Fotografia e História (1989) – levantei questão que anteriormente me ocorrera: a fotografia constitui fonte para a História, ou seja, elemento para sua reconstituição, ou a cristalização de um momento da própria História?

Sempre me inclinei pela última alternativa e isso por uma razão. A impressão causada pela tomada do cruzador alemão – creio que o Schenhorst- invadindo a baía polonesa de Dantzig e iniciando, a primeiro de setembro de 1939, com seus disparos, a Segunda Guerra Mundial.

Compulsei, depois, outros livros que me sedimentaram a convicção da fotografia como expressão da realidade histórica. Tais os de Robert Capa – Fotografias (São Paulo, 2000) – como o pai da moderna fotografia de guerra e cujo miliciano anarquista, crivado por um balaço, teve a identidade revelada décadas depois, por pesquisadores cuidadosos. E ainda os de José Mendonça Yales, repondo o cotidiano de Goiânia, Manoel Luiz da Silva e Romildo José de Sousa, fazendo o mesmo com as nossas Bananeiras e Patos, e ainda esparsas publicações, como Varadouro – Soneto em Preto e Branco (2002), de vários autores, e Antonio David – 30 anos de Fotojornalismo (2006) sobre um de nossos principais clicadores.

Onde entra Josélio Carneiro – De maneira alguma, Josélio Carneiro faz-se estranho a esse universo.

Jornalista e repórter, com vinte e sete anos de profissão, desde a Rádio Tabajara e A União, até a SECOM, já publicou Tabajara 65 anos – a Rádio da Paraíba (2002) onde a iconografia é de primeira ordem.

Com apenas um defeito: o da agrupação das fotos ao final, como um apêndice. Segundo Bóris Kossoy, as imagens nunca devem aparecer assim, mas dentro do texto, em apoio a esse. Como o fiz em Os Coretos e Arion Farias – outro gigante da historiografia fotográfica da Paraíba, o situou em História da Paraíba e sua Capital (2011).

Paraíba – Governos em Cena não desponta assim como produção improvisada. Dispondo-se a reproduzir “cenas da história político-administrativa da Paraíba dos últimos 80 anos. Imagens desde o ano de 1933, no governo Gratuliano da Costa Brito, até o atual governo Ricardo Coutinho, incluindo visitas de oito presidentes da República -,

ele se apóia em dezenas de fotógrafos como ‘Uma obra de iniciativa própria mas que é construída a muitas mãos’.

Daí a força que lhe é intrínseca. Fundindo Bóris Kossoy com Giselle Freund, o volume torna-se, simultaneamente, História fotográfica e documento social.

Na sequência das fotos – A sequência das fotos responde por essa dimensão.

Nesse sentido, a construção de Josélio principia pinturas dos governadores recrutados ao salão de entrada do Palácio da Redenção e da autoria M. Araújo. Inflete pela modernização pessoisto-argemirista dos anos trinta, com seus símbolos do Paraíba Hotel, avenida Epitácio Pessoa, Liceu e Rádio Tabajara. Curioso verificar os carrinhos de mão, movimentados sobre trilhos e que serviam para deslocar terra na construção das estradas.

O governo Oswaldo Trigueiro é recomposto através da visita da condessa de La Rochefoucauld que publicou livro sobre esse acontecimento, movido pelo trem de Itabaiana. Nele, ela narra o que aparece na foto – surpreendente conversação, em inglês, com o governador, que era um lorde.

A partir daí, o livro, que se refere aos governos estaduais paraibanos desloca-se para o interior do Palácio onde o quadro de Antonio Parreira, enquadrando a rendição de Peregrino de Carvalho, em 1817, contracena com Pedro Gondim, Clóvis Bezerra e João Agripino.

Torna-se sintomático verificar como as fotos vão ritmando o modelo de governantes que se sucedem. Assim, enquanto Ernani Satyro, algo imperial, aparece com o Presidente Médici, na inauguração de A União, Ivan Bichara, com aquela sinuosidade que Deus lhe deu, desponta de colete, ao tempo em que Burity, em busca do povo, surge tirando o paletó.

As demais fotos seguem o modelo populista, seja com Clóvis Bezerra e Wilson Braga, estimulando João Figueiredo e Luiz Gonzaga em praça pública, ou com Wilson e Ronaldo Cunha Lima, acompanhando as multidões em Palácio, e o prefeito de Campina Grande Cássio Cunha Lima inaugurando, o Parque da Criança ao lado do pai governador Ronaldo Cunha Lima.

Nas derradeiras fotos, torna-se visível a enfermidade de Mariz, assim como a jovialidade de Cássio. A Nova República nas mangas de camisa de Fernando Henrique e José Maranhão, e a busca de novos caminhos para a Paraíba, com o orçamento democrático de Ricardo Coutinho.

Tudo isso é facilmente perceptível, em face da privilegiada dialética do jornalista-historiador Josélio Carneiro e competentes fotógrafos da Imprensa Oficial a que soube recorrer nesse mais novo livro.

(*) No Jardim Luna de João Pessoa, outubro de 2013.

Paraíba
Governos em Cena

Josélio Carneiro

A fotografia, invenção do francês Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, fascina a todos e é documento nas relações de família, nas artes, na política, nas ciências, nos esportes, na imprensa, enfim, em todas as áreas. Uma imagem vale mais que mil palavras, já disse alguém. Com base nesta verdade, idealizei este livro que reúne 173 fotografias. São cenas da história político-administrativa da Paraíba dos últimos 80 anos. Imagens desde o ano de 1933, no governo Gratuliano da Costa Brito, até o governo Ricardo Coutinho (2011 - 2016) incluindo visitas à Paraíba de oito presidentes do Brasil.

Agradeço aos ilustres José Octávio de Arruda Mello, Damião Ramos Cavalcanti, Luís Tôrres e Carlos Pereira de Carvalho pela rica contribuição a essa obra com seus textos. No caso do amigo Carlos Pereira ele nos traz cinco crônicas sobre os governadores João Agripino, Dorgival Terceiro Neto, Hernani Sátyro, Antonio Mariz e Ricardo Coutinho. Técnico exemplar o engenheiro e gestor Carlos Pereira atuou em diversos governos a partir da gestão de João Agripino nos anos 1960.

Memória e reconhecimento

A obra é um resgate da história e uma homenagem aos autores das fotos. Esse livro, escrito pelos cliques dos fotógrafos do Palácio da Redenção, da Secretaria de Comunicação Institucional do Governo e do jornal A União nas décadas de 1930 a 2016, se propõe mostrar às novas e futuras gerações fatos do passado e proporcionar uma releitura a quem vivenciou ou acompanhou a trajetória de dezenas de governadores paraibanos. Da proclamação da República em 1889 a

2016 a Paraíba teve cerca de 50 governos. São 127 anos de República. Períodos de nossa história registrados em 173 fotografias. Agradeço a Deus pela realização dessa obra; ao incentivo de minha esposa Aparecida, e de minhas filhas Cindy e Ana Maria. Agradeço ainda a amiga jornalista Estela Bezerra, então secretária de Comunicação Institucional do Governo da Paraíba (hoje deputada estadual), pelo incentivo; a amiga jornalista Albiege Fernandes, superintendente de A União, pelo estímulo; a jornalista e amiga Cleane Costa, diretora de Jornalismo da Secom-PB, profissional que revisou os textos.

O repórter

Repórter do Governo da Paraíba desde 2 de janeiro de 1989, completei em janeiro de 2016 meus 27 anos de jornalismo. Nesse período cobri algumas visitas à Paraíba dos presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e da presidente Dilma Roussef, além de vários ministros. Duas décadas e meia atuando na imprensa oficial do Estado. Com registro profissional de jornalista e radialista, sou repórter da Rádio Tabajara e da Secretaria Institucional de Comunicação (Secom-PB) com passagem também pela centenária A União. Essa condição é motivo de satisfação, gosto mesmo de cobrir agenda de governadores, viajar por toda a Paraíba, testemunhar o desenvolvimento dos municípios, produzir notícias sobre as ações administrativas do Poder Executivo Estadual.

Em 1995 passei a atuar na Secom-PB no cargo de coordenador do Núcleo de Radiojornalismo a convite do secretário Walter Santos, depois fiquei na função de repórter. Conheci a Paraíba nas coberturas das agendas dos governadores José Maranhão, Roberto Paulino, Cássio Cunha Lima, além do governador Ricardo Coutinho desde 2011. Em 2015 passei a integrar a equipe de Comunicação da Assembleia Legislativa, sob a direção da competente jornalista Vall França, a quem agradeço o convite e a confiança.

Nos últimos 27 anos ao entrevistar governadores, ministros, secretários, dirigentes de autarquias e o povo paraibano, tenho testemunhado o desenvolvimento de nosso estado. Cada governante com sua parcela de contribuição. Cobri a execução do Plano das Águas que incluiu a construção de diversas barragens e adutoras no

Governo José Maranhão, com destaque para a barragem Acauã. No Governo Cássio Cunha Lima a oferta de gás natural se expandiu para Campina Grande e houve atração de parques de energia eólica.

Vale ressaltar aqui que o socialista Ricardo Coutinho inovou no modelo de gestão. Através do Orçamento Democrático e de tantas outras ações, transferiu poder ao povo ao dar voz no diálogo aberto, no processo de escolha das prioridades de obras e serviços em cada região. Um modelo semelhante certamente será colocado na agenda dos futuros governantes até mesmo construindo novas práticas democráticas porque a política é dinâmica.

Obra de muitas mãos

Ao longo dos anos, tenho ampliado meu acervo fotográfico no campo da administração estadual e o livro **Paraíba – Governos em Cena** é uma reportagem que marca minha trajetória profissional. Uma obra de iniciativa própria, mas que foi construída a muitas mãos. Os fotógrafos da imprensa oficial da Paraíba são parceiros de primeira hora nesse livro.

O primeiro passo foi apresentar esboço do projeto a então secretária de Comunicação Institucional, Estela Bezerra. Com sua aprovação, corri ao acervo de milhares de fotografias e negativos no Palácio da Redenção, selecionando com a ajuda do guardião Severino Gomes SILVA cerca de 3.000 imagens para escolher as 173 fotografias que compõem essa pesquisa iconográfica.

A busca, além do meu arquivo, seguiu na Fundação Casa de José Américo (Memorial dos Governadores), na Casa Civil, no jornal A União, na Fundação Espaço Cultural e teve a colaboração direta dos fotógrafos João Francisco, Walter Rafael, Kleide Teixeira, Alberi Pontes, José Marques, Francisco França, Antonio David, Edmundo Dias, Cláudio César Fernandes, Roberto Guedes e José Lins Nascimento, o Mineirinho. Todos na tarefa de fotografar, reproduzir antigas fotos, escanear, além da contribuição com informações e sugestões. Na revisão dos textos a tarefa coube à jornalista Cleane Costa.

Desde 2012 multipliquei as horas de trabalho na seleção de fotos, na pesquisa sobre os governadores, datas, obras, identificação de pessoas em determinadas fotografias. Para redigir as legendas o

ponto de partida foi o que está escrito nas centenas de envelopes amarelados e empoeirados pela ação do tempo (acervo do Palácio da Redenção). Informes esses anotados pelos fotográficos palacianos. Alguns já falecidos. A todos esses profissionais a minha gratidão.

Entrevistei o fotógrafo Edmundo Dias, profissional que fotografou 15 governadores – de Pedro Gondim, nos anos 1960, a Cássio Cunha Lima até o ano de 2007. Aposentado, Edmundo é uma memória viva tendo testemunhado muitos fatos no Palácio da Redenção e nas viagens dos governantes. Seus quase 40 anos de fotografia oficial foram fundamentais na identificação de muitas pessoas em diversas fotos. Impossível produzir este livro sem o auxílio da bibliografia consultada registrada nas páginas finais dessa reportagem, incluindo as obras Governadores da Paraíba – 1947-1986, do jornalista Benedito Maia e A Fala do Poder, do jornalista Nonato Guedes.

Sou grato a Deus e a todos que produziram comigo esta obra, fonte de pesquisa para estudantes, jornalistas e qualquer pessoa interessada em fazer uma viagem no tempo por meio de fotografias que estão publicadas nas páginas do jornal A União. Tenham todos uma boa leitura e até o próximo álbum com fragmentos da história político-administrativa da Paraíba escrita pelos cliques dos fotógrafos da imprensa oficial do Estado, verdadeiros autores dessa publicação.

Fotógrafos Palacianos

Aqui, alguns dos fotógrafos do Governo da Paraíba, de várias gerações, com exceção do segundo à esquerda, que sou eu. Essa equipe fotografa governadores há décadas. Nossa homenagem póstuma a Pereira, o terceiro da esquerda para a direita, que faleceu em 16 de agosto de 2015. Por muitos anos Pereira foi fotógrafo das primeiras damas do Estado.

Na primeira fila da esquerda para a direita: Alberi Pontes, João Francisco, Kleide Teixeira, José Lins (Mineirinho) e Antonio David. Na segunda fila, Walter Rafael, Roberto Guedes, Evandro Pereira e Silva. Na terceira e última fila Cláudio Fernandes, Vanivaldo Ferreira, Marcos Russo, Pereira, Francisco França e Edmundo Dias. Nesse dia faltou José Marques, o fotógrafo oficial do Governo Ricardo Coutinho

Fotógrafo Severino Gomes SILVA, o guardião do acervo fotográfico do Palácio da Redenção. Grande parceiro nesse projeto do livro. Sem sua dedicação e seu profissionalismo não seria possível selecionar as fotografias desse álbum em meio a milhares de fotos e negativos. Aposentou-se em agosto de 2015. Ao amigo SILVA dedico de maneira especial essa obra

Edmundo Dias, em 47 anos fotografou 15 governadores

O fotógrafo Edmundo Dias, hoje aposentado, tem 75 anos de idade. Fotografou governadores por longos 47 anos – de Pedro Gondim, em 1962, a Cássio Cunha Lima, entre os anos de 2003 e 2007. É testemunha, portanto, de fatos e autor de fotos dos governos Pedro Gondim, João Agripino, Ernani Sátyro, Ivan Bichara, Dorgival Terceiro Neto, Tarcísio Burity (dois mandatos), Clóvis Bezerra, Wilson Braga, Rivando Bezerra Cavalcanti, Milton Cabral, Ronaldo Cunha Lima, Cícero Lucena, Antonio Mariz, José Maranhão (nos dois primeiros mandatos) e Cássio Cunha Lima.

Edmundo nos conta que chegou para trabalhar no setor fotográfico do Palácio da Redenção quando o chefe era Mororó Arcanjo e os fotógrafos eram Zuzu e Arion Carneiro. Não começou como fotógrafo. Preparava o laboratório, colocando a medida certa dos produtos químicos para a revelação de fotografias nos tanques.

Certa vez, o governador precisou de um fotógrafo. Na ocasião, apenas o ajudante Edmundo se encontrava no Palácio e foi chamado pelo secretário chefe da Casa Civil, Ronald Queiroz. O filme era o 6x6. O governador Pedro Gondim iria para uma solenidade no 1º Grupamento de Engenharia. “Eu tremia feito vara verde diante de tanta responsabilidade. Dos dois filmes que levei, cada um com 24 poses, somente cinco fotos ficaram boas”, lembra Edmundo.

Noutra ocasião, Edmundo foi acionado para registrar uma missão estrangeira que visitava o governador Pedro Gondim. Depois dessas experiências, se desentendeu com o chefe Mororó e saiu do setor, deu um tempo. Seu pai, então, falou com o fotógrafo Gilberto Stuckert e Edmundo passou um período auxiliando o profissional. Depois, foi trabalhar com seu futuro sogro, Aguinaldo Estrela, que o ensinou as lições de fotografia.

Em seguida, foi trabalhar no jornal O Norte e o jornalista Gonzaga Rodrigues o pautou para registrar uma partida de futebol. As fotos não prestaram. “Quando eu fotografava a bola, não pegava a rede nem os jogadores”, disse.

Seu ingresso no Estado, oficialmente nomeado, foi pelas mãos do jornalista Severino (Biu) Ramos, que conseguiu sua nomeação para o jornal A União. Depois, foi transferido para integrar a equipe do Palácio da Redenção.

“Uma lembrança que tenho do governador Pedro Gondim é que ele só autorizava a gente fazer fotos depois que ele penteasse o cabelo e fizesse o vinco da calça”, destaca Edmundo.

Nos anos 1970, no governo João Agripino, Edmundo Dias fotografou a construção e inauguração do Hotel Tambaú, segundo ele uma grande obra para a época. “Fotografando governadores, viajei e conheci a Paraíba toda, graças a Deus”, concluiu.

Governos da Paraíba
1889 - 2016

De 1889, ano da Proclamação da República, até o ano de 2016, a Paraíba teve cerca de 50 Governos, entre titulares e substitutos, além dos presidentes do Tribunal de Justiça e presidentes da Assembleia Legislativa que interinamente por alguns dias também assumiram o cargo de governador do Estado. Este livro é apenas um registro de parte dessa história político-administrativa da Paraíba. O critério da escolha de fotografias atendeu à disponibilidade nos acervos. Por isso, alguns governadores são apresentados em número maior de fotos.

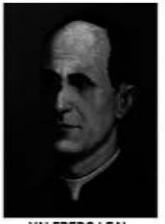
Vários governadores estudaram na mais tradicional escola pública do estado, fato que registro no livro Liceu Paraibano – Alunos e Mestres Notáveis, obra que devo lançar em 2017. Sou repórter da imprensa oficial do Estado desde janeiro de 1989 ano de meu ingresso na Rádio Tabajara, porém, meu acompanhamento da agenda dos governadores começou em 1995, na então Coordenadoria de Comunicação, no governo Antonio Mariz /José Maranhão. Fui repórter ainda nos governos Maranhão/Roberto Paulino; Cássio Cunha Lima/ Lauremília Lucena; Cássio/José Lacerda Neto; José Maranhão/ Luciano Cartaxo e desde 2011 integro a equipe do governo Ricardo Coutinho. Nesses 21 anos na Secom-PB foram secretários de Comunicação Walter Santos, a quem devo minha ida para a Secretaria, Jório Machado, Luiz Augusto Crispim, Lena Guimarães, Giovanni Meireles, Laércio Cirne, Solon Benevides, Nonato Bandeira, Tatiana Domiciano, Estela Bezerra, além do atual secretário, jornalista Luis Tôrres.

Fundação Casa de José Américo

Governadores do Estado da Paraíba 1889 / 2016

VENÂNCIO NEIVA
06/12/1889 a 27/12/1891

ÁLVARO MACHADO
18/02/1892 a 28/07/1896
e 22/10/1904 a 28/10/1905

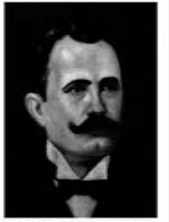


VALFREDO LEAL
28/07/1896 a 22/10/1896
e 28/10/1905 a 22/10/1908

ALFREDO DA GAMA E MELO
22/10/1896 a 22/10/1900

JOSÉ PEREGRINO
22/10/1900 a 22/10/1904

JOÃO MACHADO
22/10/1908 a 22/10/1912



JOÃO CASTRO PINTO
22/10/1912 a 24/07/1915

GRATULIANO DE BRITO
27/04/1932 a 26/12/1934

JOSÉ MARQUES DA SILVA MARIZ
26/12/1934 a 25/01/1935
20/09/1938 a 18/11/1938 e
29/10/1939 a 06/12/1939

ARGEMIRO DE FIGUEIREDO
25/01/1935 a 29/07/1940

RUI CARNEIRO
16/08/1940 a 10/07/1945

SEVERINO MONTENEGRO
05/11/1945 a 13/02/1946

ODON BEZERRA
13/02/1946 a 20/09/1946

JOSÉ GOMES
20/09/1946 a 06/03/1947

ERNANI SÁTYRO
15/03/1971 a 15/03/1975

IVAN BICHARA SOBREIRA
15/03/1975 a 14/08/1978

DORGIVAL TERCEIRO NETO
14/08/1978 a 15/03/1979

TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY
15/03/1979 a 14/05/1982
e 15/03/1987 a 15/03/1991

CLÓVIS BEZERRA CAVALCANTI
14/05/1982 a 15/03/1983

WILSON LEITE BRAGA
15/03/1983 a 14/05/1986

MILTON CABRAL
15/06/1986 a 15/03/1987

ANTÔNIO PESSOA
24/07/1915 a 21/07/1916

SOLON DE LUCENA
21/07/1916 a 22/10/1916
e 22/10/1920 a 22/10/1924

CAMILO DE HOLANDA
22/10/1916 a 22/10/1920

JOÃO SUASSUNA
22/10/1924 a 22/10/1928

JOÃO PESSOA
22/10/1928 a 26/07/1930

ÁLVARO DE CARVALHO
26/07/1930 a 04/10/1930

ANTENOR NAVARRO
12/11/1930 a 26/04/1932

OSWALDO TRIGUEIRO
06/03/1947 a 30/06/1950

JOSÉ TARGINO
30/06/1950 a 31/01/1951

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA
31/01/1951 a 16/06/1953
e 26/09/1954 a 31/01/1956

JOÃO FERNANDES DE LIMA
16/06/1953 a 26/09/1954

FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO
31/01/1956 a 04/01/1958

PEDRO MORENO GONDIM
04/01/1958 a 18/03/1960
e 31/01/1961 a 31/01/1966

JOSÉ FERNANDES DE LIMA
18/03/1960 a 31/01/1961

JOÃO AGRIPINO FILHO
31/01/1966 a 15/03/1971

RONALDO CUNHA LIMA
15/03/1991 a 02/04/1994

CÍCERO DE LUCENA FILHO
02/04/1994 a 01/01/1995

ANTÔNIO DA SILVA MARIZ
01/01/1995 a 16/09/1995

JOSÉ TARGINO MARANHÃO
16/09/1995 a 31/01/1999
01/01/1999 a 28/04/2002 e
18/02/2009 a 01/01/2011

ROBERTO PAULINO
05/04/2002 a 01/01/2003

CÁSSIO CUNHA LIMA
01/01/2003 a 01/01/2007
e 01/01/2007 a 17/02/2009

RICARDO VIEIRA COUTINHO
01/01/2011 a 01/01/2015
e 01/01/2015 em exercício

Pesquisa: Departamento de Documentação e Arquivo

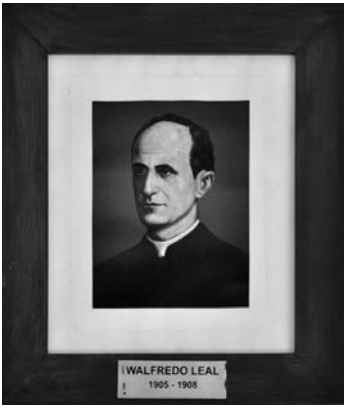
Palácio da Redenção, sede do Governo da Paraíba. Foi construído em 1586 por jesuítas, sendo residência dos jesuítas até o ano de 1771, quando passou a ser residência do Governo do Estado. Em 1773, foi incorporado a Fazenda Pública pelo Papa Clemente IV (Cabral, 1998c). A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que existia ali, desapareceu no ano de 1929, para dar lugar aos atuais jardins, durante o Governo de João Pessoa (Cabral, 1998c).O nome Palácio da Redenção foi uma sugestão do povo em memória de uma manifestação de caráter coletivo ao Governo (Nóbrega, 1985).

Tela “José Peregrino – Revolução Pernambucana de 1817” – do pintor Antonio Parreiras, pintada em Paris no ano de 1818 em memória dos revolucionários de 1817. A obra mostra a rendição de José Peregrino Xavier de Carvalho. O quadro mede 4m x 2m e a técnica utilizada foi óleo sobre tela. A restauração da obra foi realizada pelo IPHAEP no ano de 2008 no Governo Cássio Cunha Lima. A tela completou agora em 2016, 198 anos e é vista em centenas de fotografias de solenidades realizadas no salão nobre do Palácio da Redenção ao longo desses quase 200 anos. Nesse livro a obra aparece em várias fotos.

Venâncio Neiva, primeiro presidente da Paraíba a partir da proclamação da República. Governou o estado de 06-12-1889 a 27-12-1891. Nasceu em João Pessoa aos 21 de julho de 1849 e faleceu no Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 1939. Afastou-se da política até 1918, quando foi eleito senador, ficando no cargo até 1930.

Na sequência da República a Paraíba teve 50 governos sendo o 50º Ricardo Coutinho. Essa obra evidentemente não traz as fotos de todos os governantes

Álvaro Machado – Governou de 1892 a 1896 e de outubro de 1904 a outubro de 1905. Fundou o Jornal A União em 2 de fevereiro de 1893. Nasceu em Areia-PB em 5 de março de 1857 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1912



Walfredo Leal – Governou de 28-07-1896 a 22-10-1896 e 22-10-1905 a 22-10-1908 Nascido em Areia em 21 de fevereiro de 1855, faleceu em João Pessoa, no dia 30 de junho de 1942

João Machado 1908 a 1912

João Pereira de Castro Pinto – governou de outubro de 1912 a julho de 1915. Nasceu em Mamanguape aos 3 de dezembro de 1863 e faleceu no Rio aos 11 de julho de 1944

Presidente João Suassuna – Sua gestão foi no período de 22 de outubro de 1924 a 22-10-1928 – pai do grande dramaturgo, escritor, ensaísta e poeta Ariano Suassuna. Natural de Catolé do Rocha, João Suassuna nasceu aos 19 de janeiro de 1886 e foi assassinado em 9 de outubro de 1930, no Rio de Janeiro, menos de três meses após o assassinato de João Pessoa

Presidente João Pessoa – Administrou a Paraíba de 22 de outubro de 1928 a 26 de julho de 1930, data em que foi assassinado no Recife. Nasceu em Umbuzeiro no dia 24 de janeiro de1878. Dá nome à capital de nosso estado desde sua morte na revolução de 1930. Reorganizou a máquina administrativa, criou as Secretarias do Interior, Justiça e Instrução Pública; Segurança e Assistência Pública; Fazenda; Agricultura; Comércio; Indústria; Viação e Obras Públicas; cuidou ainda da reforma agrária; promoveu incentivos fiscais e estimulou a produção de algodão. João Pessoa criou o Banco do Estado, instituição fechada no governo Burity, reaberta por Ronaldo Cunha Lima e privatizada no Governo José Maranhão

Rui Carneiro - 1940 a 1945. Nasceu em Pombal aos 20 de agosto de 1906 e faleceu em Brasília aos 20 de julho de 1977. Dentre suas obras, a Maternidade Cândida Vargas e o Hospital Arlinda Marques

Odon Bezerra Cavalcanti - Governou de fevereiro a setembro de 1946. Nasceu em Bananeiras aos 20 de maio de 1901 e faleceu em João Pessoa no dia 12 de agosto de 1949

Antonio Mariz - Governou a Paraíba a partir de 1º de janeiro de 1995 mas faleceu aos 16 de setembro do mesmo ano, na Granja Santana, em João Pessoa, cidade onde nasceu em 5 de dezembro de 1937

José Maranhão – Até hoje o político que mais tempo governou a Paraíba. Dois mandatos e meio. Nasceu em Araruna aos 6 de setembro de 1933 e atualmente é senador da República. Em seu governo a Paraíba ganhou muitas barragens e adutoras através do Plano das Águas, dentre as obras o Canal da Redenção nas Várzeas de Sousa, projeto idealizado por Antonio Mariz, e a barragem Acauã. Também foi deputado estadual e federal

Cássio Rodrigues da Cunha Lima foi governador de janeiro de 2003 a fevereiro de 2009. É filho do ex-governador Ronaldo Cunha Lima

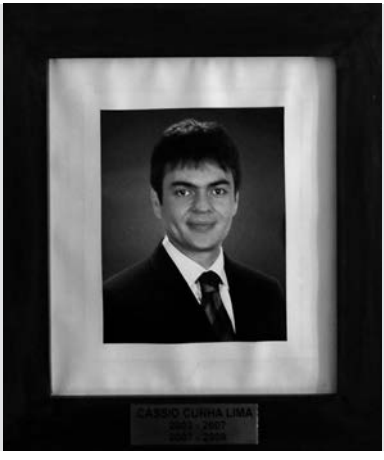


Foto oficial do Governo Ricardo Coutinho – o povo no poder. Ricardo Vieira Coutinho é natural de João Pessoa, nasceu aos 18 de novembro de 1960. Foi vereador e prefeito de João Pessoa por dois mandatos, além de deputado estadual. Assumiu o governo em 1° de janeiro de 2011 e está no seu segundo mandato que terminará em dezembro de 2018. Na sua gestão a Paraíba tem conquistado avanços nas áreas da saúde, educação, infraestrutura, segurança, dentre outros segmentos

Década de 1930

Lyceu Parahybano em construção no final da década de 1930 - Governo Argemiro de Figueiredo. Nascido em Campina Grande Argemiro governou a Paraíba de 25-01-1935 a 29-07-1940 (acervo da Casa Civil do Governador)

Lyceu na atualidade

Primeira sede da Rádio Tabajara construída em 1937 no governo Argemiro Figueiredo. Foi demolida na década de 1980 para construção do Fórum da Capital, no Governo Burity

Paraíba Palace Hotel concluído na década de 1930 no Governo Gratuliano Brito. Hoje é Shopping Popular

Junho de 1933 – Operários retiram a terra para abertura da avenida Epitácio Pessoa, entre Miramar e Tambaú. O governador era Gratuliano Brito e José de Borba Peregrino o prefeito de João Pessoa. (foto do acervo da Casa Civil do Governador)

Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo

Comitiva do governador Oswaldo Trigueiro com a Condessa de La Rochefoucauld em desembarque de trem na cidade de Itabaiana para receberem homenagem de vaqueiros

A Condessa e o governador Oswaldo Trigueiro posam para foto com policiais militares que faziam a segurança das autoridades

Oswaldo Trigueiro foi governador de 06-03-1947 a 30-06-1950. Na foto recepciona a Condessa de La Rochefoucauld no dia 30 de junho de 1948, em Itabaiana, para receberem a comenda A Ordem dos Vaqueiros, uma iniciativa de Assis Chateaubriand. Oswaldo nasceu em Alagoa Grande aos 2 de janeiro de 1905 e morreu no Rio de Janeiro em 30 de junho de 1989

Em seu Governo Oswaldo Trigueiro construiu 30 novos grupos escolares; restaurou a Ponte Sanhauá, concluiu reforma no Teatro Santa Roza e o Hotel de Monteiro, dentre outras obras

Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo e autoridades no Palácio da Redenção. Criou o Centro de Saúde de Campina Grande; o Departamento de Saneamento que cuidou do abastecimento d'água; concluiu e equipou o hospital de Itabaiana; concluiu o mercado público de João Pessoa; construiu açudes em Jurú, Manaíra e Riachão; dentre outras ações.

José Américo

O governo José Américo, dentre outras ações, fundou a Universidade da Paraíba (hoje UFPB); iniciou a pavimentação da BR-230; pavimentou a avenida Epitácio Pessoa; construiu a Penitenciária Modelo e o quartel do Corpo de Bombeiros; criou o Departamento de Serviço Social e a Escola de Pindobal transformou-se num Centro de Educação e Trabalho. José Américo também foi responsável pela aquisição da Estação Termal Brejo das Freiras, em São João do Rio do Peixe. Em Campina Grande construiu o primeiro Colégio Estadual, uma escola técnica, dois grupos escolares, a Casa do Estudante, o Hospital Regional, a Maternidade, cadeia pública e sede do Corpo de Bombeiros. Houve incremento na produção de sisal, algodão e batatinha. José Américo nasceu na cidade de Areia em 10 de janeiro de 1887 e faleceu em João Pessoa dia 10 de março de 1980

José Américo de Almeida e Ivan Bichara em evento

José Américo em sua residência

Antiga residência do escritor e ex-governador, hoje é sede da Fundação Casa de José Américo

O jovem José Américo

Pedro Gondim

Governador Pedro Gondim, esposa e convidados no Palácio da Redenção, década de 1960.

Pedro Gondim e demais autoridades em solenidade no Palácio. Governou nos períodos de 04-01-1958 a 18-03-1960 e de 31-01-1961 a 31-01-1966. Gondim, dentre outras ações, criou o Conselho Estadual de Desenvolvimento (hoje a Secretaria de Planejamento e Gestão). Criou ainda a Cinep; os Distritos Indústrias de João Pessoa e Campina Grande e reorganizou o DER. Asfaltou pela primeira vez a estrada João Pessoa-Guarabira

Pedro Gondim nasceu em Alagoa Nova em 1º de maio de 1914 e faleceu em João Pessoa aos 26 de julho de 2005

Dezoito presidentes do Tribunal de Justiça assumiram o cargo de governador entre 1891 e 2015

Desde a instalação do Tribunal de Justiça da Paraíba, em 15 de outubro de 1891, dezoito desembargadores se afastaram da Presidência da Corte, por períodos variados, para exercer o cargo de governador do Estado, em substituição ao chefe do Executivo.

Os dados fazem parte de pesquisa realizada pelo desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e das Comissões de Cultura e Memória do Poder Judiciário e de Avaliação de Documentos. O magistrado divulgou o levantamento na coletânea "Processos e Julgados Históricos da Paraíba".

O primeiro desembargador a assumir o Governo do Estado, Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, foi, também, o primeiro presidente do então Superior Tribunal de Justiça da Paraíba. O magistrado, nos idos de 1891, era ainda ocupante do cargo de vice-governador do Estado, quando da tentativa de deposição do governador Venâncio Neiva.

De acordo o livro História do Tribunal de Justiça, de autoria de Deusdedit Leitão, "em fins de dezembro de 1891, a Paraíba começava a sofrer os efeitos políticos do golpe de Estado, de 23 de novembro daquele ano, que determinou o afastamento do Marechal Deodoro da Fonseca. Como nos outros Estados, processou-se também na Paraíba o desencadear de um movimento com a finalidade de oferecer características populares à deposição do Governador Venâncio Neiva".

O governador resistiu às pressões e foi mantido pelo Marechal Floriano Peixoto, que assumira o comando do País. Desdedit Leitão revela que no dia 30 de dezembro de 1891, o desembargador Fonseca assumiu o Governo do Estado, em virtude da licença requerida ao Tribunal pelo governador Venâncio Neiva.

A permanência, porém, foi curta. No dia 31, em nova investida da Junta Governativa, é deposto o desembargador Fonseca do Governo do Estado. Após o fato, somente a 5 de novembro de 1945 um novo

desembargador volta a assumir o comando do Estado da Paraíba. Severino de Albuquerque Montenegro permaneceu na função por um período de 100 dias, que substituiu o governador Samuel Duarte, até a posse de Odon Bezerra Cavalcanti, em 13 de fevereiro de 1946.

Um longo tempo se passou para, mais uma vez, um desembargador cumprir a função constitucional, no caso da ausência do governador, do vice-governador e do presidente da Assembleia Legislativa, assumir o Governo do Estado. Foram 36 anos. Um tempo bem mais curto, no entanto, se comparado aos 54 anos que separaram os desembargadores Fonsêca e Montenegro.

Em 29 de outubro de 1982, o desembargador-presidente Luiz Pereira Diniz exerce as funções de Clóvis Bezerra Cavalcanti, por sete dias. Na sequência, já em agosto de 1984, o desembargador Almir Carneiro da Fonsêca se afasta da Presidência da Corte de Justiça para comandar o Executivo Estadual no lugar de Wilson Leite Braga, por seis dias.

O desembargador Rivando Bezerra Cavalcanti foi o quinto magistrado, no exercício da Presidência do TJPB, a governar a Paraíba. Ele permaneceu no cargo entre 14 de maio de 1986 a 16 de junho do mesmo ano, devido à desincompatibilização do governador Wilson Braga e do seu vice José Carlos da Silva Júnior, até a eleição, pela Assembleia Legislativa, por vacância do cargo, de Milton Bezerra Cabral.

Ata do Palácio da Redenção, conforme destaca o desembargador Marcos Cavalcanti no livro “Processos e Julgados Históricos da Paraíba”, registra a posse do desembargador Miguel Levino de Oliveira Ramos no Governo do Estado em 22 de fevereiro de 1988 e em 21 de março de 1988, quando exercia o cargo o professor Tarcísio Burity. Posteriormente, foi a vez do desembargador Joaquim Sérgio Madruga atuar na Governadoria por período de 11 dias, de 14 a 24 de julho de 1994 (Cícero de Lucena Filho).

Antônio Elias de Queiroga foi outro desembargador a assumir o Governo da Paraíba por duas vezes, nos períodos de 13 a 20 de abril de 1996 e de 23 a 27 de junho do mesmo ano, quando era governador José Targino Maranhão. Já Marcos Souto Maior tornou-se o magistrado a assumir o cargo por mais vezes: cinco, todas no ano de 2002 (Governo Roberto Paulino).

Os demais desembargadores-presidentes que estiveram no Governo do Estado foram: Plínio Leite Fontes (28 de janeiro a 1º de

fevereiro de 2004 – Governo Cássio Cunha Lima), João Antônio de Moura (11 a 22 de abril de 2006 – Cássio Cunha Lima), Júlio Paulo Neto (7 a 12 de julho de 2006 – Cássio Cunha Lima), Antônio de Pádua Lima Montenegro (3 a 18 de janeiro de 2008 – Cássio Cunha Lima), Luiz Silvio Ramalho Júnior (15 a 30 de setembro de 2010 – José Maranhão) e Abraham Lincoln da Cunha Ramos, de 8 a 11 de abril de 2012 – Ricardo Coutinho). Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti, Romero Marcelo da Fonseca Oliveira (no exercício da Presidência do TJPB) e Marcos Cavalcanti de Albuquerque assumiram o Executivo Estadual no segundo governo de Ricardo Countinho.

fonte:www.memorialvirtual.tjpb.jus.br

A desembargadora Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti, na condição de presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, assumiu interinamente o Governo em 24 de março de 2014

Desembargadora Fátima Bezerra Cavalcanti em entrevista após assumir o Governo da Paraíba

Desembargadora Fátima Bezerra Cavalcanti no pronunciamento como governadora em exercício. Ela foi governadora em exercício de 24 a 26 de março de 2014

O presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque assumiu o Governo da Paraíba no período de 22 a 26 de julho de 2015. No gabinete governamental conversa com o presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado Adriano Galdino, de quem recebeu o cargo de governador, e com o deputado Genival Matias

Desembargador Marcos Cavalcanti no momento em que recebia o cargo de governador em exercício do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galdino, que havia assumido o governo de 16 a 21 do mesmo mês. De terno claro o professor Damião Ramos Cavalcanti

Desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque e o presidente da ALPB Adriano Galdino

Desde o ano de criação da Assembleia Legislativa da Paraíba, 1835, o parlamento paraibano já teve 75 Mesas Diretoras. Diversos presidentes da ALPB assumiram o cargo de governador, uns por alguns dias, outros meses, e até por um ou dois anos. Eis alguns nomes: Clóvis Bezerra Cavalcanti, Tertuliano Brito, Ivan Bichara Sobreira, Flávio Ribeiro Coutinho, Solon Barbosa de Lucena, João Lopes Machado e Monsenhor Valfredo Leal. O atual presidente, deputado Adriano Galdino foi governador em exercício no período de 16 a 21 de junho de 2015

Adriano Galdino no salão nobre do Palácio da Redenção com o governador Ricardo Coutinho e deputados, por ocasião do repasse da nova sede do Poder Legislativo

Galeria de ex-governadores

No Palácio da Redenção existe uma galeria de ex-governadores da Paraíba. São 13 quadros pintados a óleo pelo artista José Lyra no governo Oswaldo Trigueiro – 1947/1950. Os retratos são das gestões de Venâncio Neiva a Álvaro de Carvalho e estão expostos no Salão Azul da sede do Governo do Estado.

Em 2010, no governo José Maranhão, foi inaugurada uma nova galeria com 28 fotografias a estilo óleo produzidas pelo designer Milton Nóbrega. As imagens foram tratadas por Hossein Albertz Cortez, em molduras de madeiras confeccionadas por Valdemar Gomes de Sena. Esse trabalho teve a orientação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Acima, a foto de seis governadores.

João Agripino

O Governo João Agripino teve como obras de destaque a construção do Hotel Tambaú, a pavimentação da BR-230, a implantação da rodovia Anel do Brejo e uma ampla reforma administrativa que avançou na desburocratização dos órgãos públicos.

Na área da Educação as matrículas no ensino primário entre 1966 e 1970 aumentaram de 54 mil para 140 mil alunos. As escolas estaduais passaram de 25 para 40. Na saúde o número de leitos foi duplicado. No campo da infraestrutura rodoviária saltou de 212 km de estradas pavimentadas para 806 km. Na vida pública João Agripino também foi deputado federal, senador da República e ministro das Minas e Energia no Governo Jânio Quadros.

Governador João Agripino em solenidade no Palácio da Redenção. Nasceu em Brejo do Cruz em 1º de março de 1914 e faleceu no Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1988

João Agripino no ato de posse no cargo de governador Paraíba, em solenidade no Palácio da Redenção. Ao microfone Geraldo Cavalcanti, mestre de cerimônia. Agripino foi governador de 31-01-1966 a 15-03-1971

O jovem João Agripino filho em foto de formatura no ano de 1937

Hotel Tambaú construído na década de 1970, um marco no empreendedorismo turístico da Paraíba

João Agripino inspeciona com o presidente Castelo Branco e comitiva as obras do Porto de Cabedelo. O presidente convidou Agripino para ser vice-presidente na chapa de Costa e Silva

A força de João Agripino

Por Carlos Pereira

Estávamos no final do governo de João Agripino que já tinha inaugurado as mil obras prometidas e bem divulgadas por Noaldo Dantas, à frente de uma Secretaria com nomes de peso, entre os quais se destacavam Luiz Crispim e Martinho Moreira Franco. Uma das últimas inaugurações foi do trecho rodoviário ligando Areia a Alagoa Grande, no Anel do Brejo. A festa aconteceu na propriedade Vaca Brava e foi uma farra total – churrasco, cervejas, cachaça de primeira, belas moças da região, além, é claro dos políticos.

Eu participava como engenheiro do DER , àquela época dirigido pelo saudoso engenheiro Hélio Magalhães. O Governador – como sempre – chegou atrasado: depois da solenidade no trecho da estrada, fomos todos para o local da festa e aí o tempo não contou. João Agripino bebeu, fumou, abraçou as meninas e, não fora os avisos sucessivos do competente piloto Orlando, o avião não teria mais sol para levantar vôo.

Voamos juntos, do campo de pouso de Areia até o aeroporto de Santa Rita, num percurso que durou menos de meia hora, tempo em que ele dormiu profundamente. Ao sair do avião, no pequeno e acanhado aeroporto daquele tempo, meio trôpego (pela quantidade de lapadas de Rainha que tinha ingerido sem nenhum alimento sólido), ele passou pelo saguão (se é que aquilo podia ser chamado assim!) do aeroporto e foi saudado pelo Tenente da Aeronáutica de plantão que lhe rendeu a continência de praxe.

Ele, meio sonolento, não teve dúvidas e, balançando a cabeça, sussurrou entre dentes para nós (eu e Hélio) que nos postávamos ao seu lado:

- Espia só, um tenente batendo continência para um governador “bebaço”...

Em seguida, tomou o Landau preto dirigido pelo eficiente motorista Armando e foi direto para o Palácio da Redenção, onde dormiu até às 8 da noite.

Às 9, uma hora depois, ele participava no restaurante do Esporte Clube Cabo Branco, em Miramar de um jantar em homenagem ao líder da Arena, Rondon Pacheco que veio a João Pessoa a fim de selar a escolha do nome que o substituiria no Governo nos 4 anos seguintes.

As forças mais retrógradas tinham armado um plano para fazer um dos comandantes militares de então, o futuro Governador e contra isso se impôs João Agripino com um discurso forte e contundente em que chegou a dizer que se o escolhido fosse um militar sem nenhuma tradição política, ele, João, não estaria sequer na cerimônia de posse.E reiterou, de forma definitiva, que Ernani Sátiro deveria ser o seu sucessor.

Assim o fez: mandou gravar o texto e enviou uma cópia da fita para o todo-poderoso General Figueiredo, então Chefe do SNI que depois – como se sabe – viria a ser Presidente da República.

A fita foi encaminhada com o seguinte bilhete: “General, este é o discurso que eu fiz no jantar de Rondon. O outro se Você recebeu é falso e, certamente, foi editado com cortes”.

O resto da história todos sabem: Ernani foi ungido e governou a Paraíba nos quatro anos seguintes, graças ao seu prestígio com os militares, sua biografia de homem decente e honesto e também empurrado por esse valioso patrocínio de João Agripino com quem, aliás, brigou no primeiro ano de governo.

Como ele sabia fazer as coisas! Em menos de cinco horas, transformou uma farra festiva e democrática, numa iniciativa que – se não fosse tomada – poderia ter mudado o rumo daquela sucessão por via indireta, à moda da época.

Esse foi o João Agripino que conheci de perto e com quem tive a honra de trabalhar: um homem sério, político decidido, de uma coragem pessoal (física e cívica), capaz de fazer inveja (salvo poucas e honrosas exceções) aos políticos de hoje.

A ele, a minha mais escolhida homenagem pelo muito que fez pela Paraíba e seu povo.

Ernani Sátyro

Em termos de obras o governo de Ernani Sátyro (1971 – 1975) foi produtivo. Os registros apontam mais de 30 obras. Destaques para o Centro Administrativo Estadual, o edifício da Assembléia Legislativa, os estádios de futebol Almeidão em João Pessoa e Amigão em Campina Grande, a Central de Abastecimento da Capital e de Campina (hoje Empasa), a conclusão do Hotel Tambaú, o conjunto Castelo Branco III, o quartel do Corpo de Bombeiros em Marés, onze escolas, a sede do jornal A União, além de estradas.

Ernani Aires Sátyro e Sousa nasceu em Patos aos 11 de setembro de 1911 e foi interventor na Paraíba no período da ditadura militar tendo como presidentes da República os generais Emílio Garrastazu Médici (1969 – 1974) e Ernesto Geisel (1974 – 1979). Geisel, quando tenente do Exército serviu aqui na Paraíba.

Na década de 1920 Ernani Sátyro estudou no Liceu Paraibano. A convite do interventor Argemiro de Figueiredo foi prefeito da capital paraibana por 19 dias. O “amigo velho” foi deputado estadual e deputado federal. Foi constituinte em 1946. A convite do presidente Costa e Silva assumiu vaga no Superior Tribunal Militar. Ernani Sátyro também escreveu alguns romances.

Multidão prestigia inauguração da sede do Poder Legislativo da Paraíba

Centro Administrativo Estadual, mais uma obra do governo Ernani Sátyro

Governador Ernani Sátyro inaugura a sede da Assembleia Legislativa em 15 de novembro de 1973. Sátyro nasceu em Patos aos 11 de setembro de 1911 e faleceu em Brasília em 8 de maio de 1986

Sede da Assembleia Legislativa em construção nos anos 1970 - governo Ernani Sátyro

Governador Ernani Sátyro inaugura a sede de A União em 17 de março de 1973, no Distrito Industrial, com a presença de José Américo e outras personalidades

Anos 1970 - Presidente da República Emílio Garrastazu Médici, acompanhado do governador Ernani Sátyro, recebe os cumprimentos de José Américo de Almeida e outras personalidades

Dois quarentões ilustres

Por Carlos Pereira

O General-Presidente, no auge da ditadura militar, dava uma de bonzinho e, de radinho de pilha no ouvido, ia ao Maracanã e até se deixou levar umas batidinhas na barriga por Dario, peito-de-aço, quando das comemorações do tri-campeonato do México. Com isso, se espalhou pelo país, a febre da construção de novos estádios de futebol e, claro que a Paraíba não poderia ficar de fora.

O Governador Ernani Sátyro que, diga-se de passagem, não era muito afeito ao chamado esporte-bretão, inicialmente resistiu mas sucumbiu ante as pressões dos torcedores e da imprensa, no movimento que foi liderado pelo então deputado Assis Camelo, à época também presidente do Conselho Regional de Desportos e ex-presidente do Botafogo.

Dorgival Terceiro Neto, prefeito da capital foi à minha casa e me outorgou, com a cumplicidade do José Carlos Freitas, Secretário da Educação e Cultura do Estado, a quem eu servia naquele tempo, a tarefa de criar um órgão específico que cuidasse da construção e administração de dois estádios de futebol – um para João Pessoa e outro para Campina Grande. Afinal, Ernani havia decidido que se a Paraíba precisava de estádio moderno, não ia ter somente um. As duas maiores cidades do Estado, rivais em quase tudo, principalmente no futebol, iriam finalmente se ombrear a outros centros esportivos.

Isso foi em outubro de 1973 e a operação parecia impossível porque a condição que o velho Ernani impunha era de que os dois estádios deveriam ficar prontos antes do dia 15 de março de 1975 – data em que passaria o governo para o seu sucessor.

Foram, então, 15 meses de intenso trabalho: primeiro para criar e fazer funcionar a SUDEPAR – Superintendência dos Estádios da Paraíba, órgão que ligado à Secretaria da Educação, seria responsável pelo recebimento e boa aplicação das verbas (liberadas com incrível pontualidade pelo Secretário das Finanças Milton Vieira) na construção das duas praças desportivas. E depois (o mais difícil), conseguir bons

projetos e licitar as obras para a escolha de empresas idôneas que pudessem realizar o que, para muitos, parecia impossível.

Para resumir, agora que se vão 41 anos, foi um trabalho hercúleo de que alguns milhares de pessoas participaram entre engenheiros, técnicos, artistas e operários. E o problema era tão mais difícil porque a encomenda tinha uma característica toda especial: o Doutor Ernani – como bom político – queria que os estádios fossem iguais mas tivessem alguma diferença. A solução? Pode ser vista nas fachadas principais do Almeidão e do Amigão – os arcos da obra de João Pessoa são voltados para cima, os de Campina, para baixo. No resto tudo é exatamente a mesma coisa, ou seja os projetos foram idênticos apenas com essa sutil diferença que muita gente talvez ainda não tenha observado.

Muitos dos meus cabelos ficaram brancos a partir daquela epopéia – tinha eu então 35 anos. Mas, o resultado está aí para todo mundo ver. Os estádios ficaram prontos no prazo determinado, graças aos esforços de gente como Correia Lima e, Hércules Pimentel e Potengi Lucena, já falecidos além de Morais, Pádua, a Enarq de João Furtado e Reinaldo, a Cone e a Pecal, a Atecel, Joãozito Raposo, Paulo Souto, Guarany Viana e, principalmente as centenas de operários anônimos que, na verdade, foram os principais artífices das obras executadas e que estão representados, na única placa afixada na entrada do Almeidão, antes da inauguração, como homenagem póstuma a um humilde obreiro que morreu quando um tubulão em que ele trabalhava, ainda na fase das fundações, ruiu e ele ficou aterrado.

Nessa semana que terminou sábado, exatamente há 41 anos, o Governador Ernani Sátyro, debaixo de aplausos gerais, dava o ponta-pé inicial dos jogos que inauguraram (no dia 8) o Amigão, em Campina Grande e (no dia 9), o Almeidão, em João Pessoa.

Essas duas belas praças desportivas, completam 41 anos e por isso mesmo, bem que merecem as nossas homenagens – ilustres quarentões que são.

Ivan Bichara Sobreira

Governador Ivan Bichara Sobreira recebendo a visita do ex-governador João Agripino e de Antonio Mariz que seria eleito governador em 1994. Mariz foi secretário da Educação no Governo do primo Agripino. Ivan Bichara governou de 15-03-1975 a 14-08-1978

Governador Ivan Bichara e comitiva na inspeção de obra hídrica

Comício de Ivan Bichara em Patos. Em pleno sol, quase todos de paletó na alta temperatura da capital do Sertão paraibano

1975 - Governador Ivan Bichara recebe em audiência os religiosos Marcelo Pinto Carvalheira e Dom José Maria Pires, esse Arcebispo da Paraíba

Governador Ivan Bichara, a esposa Mirtes e convidados em solenidade no Palácio da Redenção em figurinos dos anos 1970. Ivan Bichara Sobreira nasceu em Cajazeiras no dia 24 de maio de 1918 e faleceu no Rio em 11 de junho de 1998

Dorgival e um fim-de-semana em Taperoá

Por Carlos Pereira

Quando ele era Governador, as obrigações do cargo pouco o deixavam ir lá, mas nas duas ou três vezes que foi, me chamou para acompanhá-lo. Não fui porque, mesmo que Dorgival Terceiro Neto, pela sua simplicidade – que às vezes chega a ser brusca – dispensasse quaisquer tratamentos e saudações formais, havia sempre aqueles que, naturalmente, estavam a seu lado, por força da missão a que se destinavam. E, para conhecer o seu "sítio" e o seu povo, preferi aguardar uma oportunidade quando ambos, eu e ele, estivéssemos fora do Governo.

Aconteceu naquele fim-de-semana e Taperoá nos acolheu, à tardinha, com nuvens negras que, à noite, resolveram descer à terra em bicas, somente parando na hora em que a procissão começou a sair de dentro dos matos, vela acesa nas mãos dos fiéis, se "arrastando como cobra pelo chão" e iluminando os caminhos cheios de lama.

Daquela noite de sábado, além da homenagem a Nossa Senhora de Fátima, precedida por uma festa de fogos de artifício tão do agrado das crianças, o que mais recordo é a clareza do céu enxaguado pela chuva, com suas nuvens – iluminadas por um resto de lua – se abrindo pra deixar ver um Cruzeiro do Sul mais nítido e bonito.

O resto foi a conversa na cozinha, Manuelito Dantas dissertando sobre a importância do êxodo urbano, Balduíno Lelis reclamando de uma dor de ouvido que não o impedia de anunciar a sublime decisão de terminar os seus dias na Pedra do Reino e Dorgival a tudo assistindo

como o mais feliz dos homens, fumando mais um cigarro depois do cafezinho que Dona Eliza deixou feito na garrafa térmica pra tirar da boca o gosto de coalhada com rapadura e farinha de milho.

E como era bom vê-lo, no dia seguinte, à frente do grupo, primeiro de carro, depois a pé, agora já sem camisa, buscando molhar os pés no leito do rio Taperoá – aquele que numa semana do ano enche o Paraíba. E o seu jeito de explicar que a chuva que não caiu para encher o Taperoá era, também, responsável pela ausência do frio de l2, l3 graus pelo qual eu tanto perguntava. E lamentava a irregularidade do inverno que ainda não chegara e parecia já ir embora...

O Dorgival tranquilo, despreocupado, brincalhão, terno até, daquele fim-de-semana em Taperoá só se pode comparar àquele outro Dorgival de 50 anos atrás, que conheci no DER como Escriturário, trabalhando comigo, noite adentro, na confecção de folhas de pagamento dos operários que resolveram ficar e esperar outra seca.

E a casa do "Seu" Melquíades, lá dentro do mato, onde o mundo começou, com seus l4 quartos, mais parecia a Granja Santana nos 6 meses em que Dorgival morou lá: todos entram, sentam, falam, comem e bebem. A diferença está em que na Granja, para economizar o dinheiro do Governo, só se bebia água e café-pequeno e lá na casa grande do patriarca a boca era livre.

Naquela família e naqueles amigos, num domingo qualquer de junho de l979, se encontrava toda a felicidade do mundo que, embora tão difícil, de repente bem que pode acontecer.

Dorgival Terceiro Neto

Presidente da República João Figueiredo recepcionado por Dorgival Terceiro Neto que foi governador de 14-08-1978 a 15-03-1979. Dorgival foi vice-governador de Ivan Bichara Sobreira

Governador Dorgival Terceiro Neto em coletiva no Palácio da Redenção

Ex-presidente da República Juscelino Kubitschek em conversa com Dorgival Terceiro Neto no cargo de prefeito de João Pessoa. Dorgival administrou a capital paraibana de março de 1971 a julho de 1974. Nascido em Taperoá aos 12 de setembro de 1932, faleceu em João Pessoa no dia 12 de abril de 2013

Tarcísio Burity

Governador Tarcísio de Miranda Burity e comitiva na inspeção às obras da barragem Gramame-Mamuaba, reservatório que abastece a Grande João Pessoa

Governador Tarcísio Burity e auxiliares inspecionando as obras do Mercado de Artesanato, em Tambaú. Burity foi duas vezes governador - a primeira de 15 de março de 1979 a 14 de maio de 1982 (designado pelo presidente Ernesto Geisel) e de 15 de março de 1987 a 15 de março de 1991, em eleição direta disputada com Antonio Mariz

Fórum da Capital. Nesse local existia a antiga sede da rádio Tabajara

Mercado de Artesanato da Paraíba – MAP – Uma das obras do Governo Burity

Presidente da República José Sarney e governador Tarcísio Burity inauguram açude Caraibeira na cidade de Picuí em 10-05-1989, ao centro, a primeira dama do Estado Glauce Burity

Governador Tarcísio Burity em pronunciamento no gabinete. Do seu lado esquerdo, Solon Benevides e Ramalho Leite

Estudantes paraibanos saúdam Figueiredo ao lado do governador Tarcísio Burity. Figueiredo foi o último presidente da ditadura militar, regime que violou a democracia brasileira, cassou políticos, prendeu, torturou e matou muitos brasileiros

Posse de Clóvis Bezerra no cargo de governador da Paraíba em substituição a Tarcísio Burity. Ao centro o presidente da Assembleia Legislativa deputado Fernando Milanez. Burity deixou o Governo para concorrer a uma vaga de deputado federal nas eleições de 1982 e foi eleito

Espaço Cultural José Lins do Rego, uma grande obra do Governo Burity (foto após reforma no Governo Ricardo Coutinho em 2015)

Governador Tarcísio Burity com a esposa Glauce, e secretários. Natural de João Pessoa, Burity nasceu em 28 de novembro de 1938 e faleceu em São Paulo aos 8 de julho de 2003

No dia 20 de janeiro de 1983 o presidente da República João Baptista de Figueiredo, o governador Clóvis Bezerra, a ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz inauguram o mausoléu do ministro José Américo de Almeida e de sua esposa Ana Alice, na Fundação Casa de José Américo

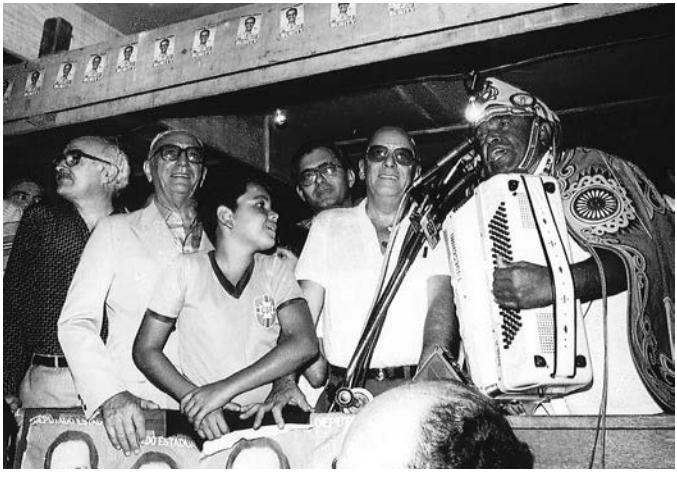
Clóvis Bezerra

Na Assembleia Legislativa da Paraíba, Tarcísio Burity transfere o cargo de governador para Clóvis Bezerra

Presidente da República João Baptista Figueiredo cumprimenta governador Clóvis Bezerra, observados por Tarcísio Burity, Dorgival Terceiro Neto e outras autoridades

Governador Clóvis Bezerra recepciona o presidente João Figueiredo no aeroporto Castro Pinto em 19-08-1982

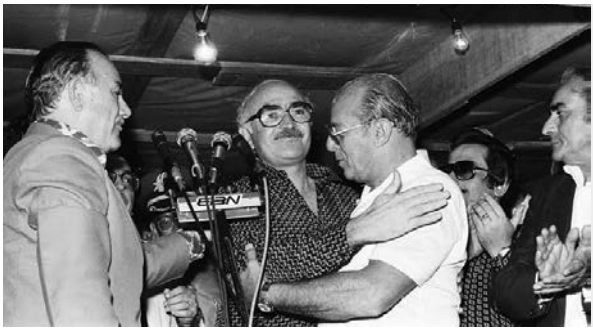
Clovis Bezerra acompanhado da esposa, do casal Tarcísio e Glauce Burity, além de Dorgival Terceiro Neto e Ernani Sátyro



Campanha eleitoral em 19 de agosto de 1982 – o rei do baião, Luiz Gonzaga, canta em comício na Praça João Pessoa. Presença do presidente João Baptista de Figueiredo, Wilson Braga e o governador Clóvis Bezerra

Clóvis Bezerra em reunião no Palácio da Redenção. Ele nasceu em Bananeiras no dia 9 de julho de 1911 e morreu em João Pessoa no dia 26 de fevereiro de 2003

Wilson Braga



Após discurso, Wilson Braga é cumprimentado pelo general Figueiredo. Wilson foi eleito governador em 1982 venceu Antonio Mariz

Governador Wilson Braga, ao lado da esposa Lúcia, inaugura a sede da Rádio Tabajara, no Corredor Pedro II, em 9 de agosto de 1985

Jornalista Gonzaga Rodrigues em pronunciamento na inauguração da sede da Rádio Tabajara construída por Wilson Braga

Na década de 1980 o Rio Paraíba sofre grande cheia que inundou parte da cidade de Cruz do Espírito Santo. Muitas casas foram destruídas. Na foto, o governador Wilson observa a enchente na companhia da Primeira Dama do Estado, Lúcia Braga e o secretário Hermano Almeida

Wilson Braga em discurso, na companhia da esposa Lúcia e políticos

Solenidade do governo Wilson Braga no Palácio da Redenção. Braga nasceu em Conceição aos 18 de julho de 1931 e foi governador do estado no período de 15 de março de 1983 a 14 de maio de 1986. Também foi deputado federal, prefeito e vereador de João Pessoa e deputado estadual. Seu último mandato na política foi de 2010 a 2014 na Assembleia Legislativa da Paraíba. Agora em 2016 completou 85 anos de idade

O populismo de Wilson Braga em alta

Casal Wilson e Lúcia Braga

José Carlos da Silva Júnior, vice de Wilson Braga

Milton Cabral

Milton Cabral, Tarcísio Burity, Wilson Braga e Ivan Bichara

Governador Milton Cabral em reunião com trabalhadores. Ele nasceu em Umbuzeiro em 6 de outubro de 1921 e governou de 15-06-1986 a 15-03-1987, eleito pela Assembleia Legislativa. Foi sucessor de Wilson Braga que havia renunciado para concorrer ao Senado e foi derrotado, apesar do favoritismo. Raimundo Lira e Humberto Lucena foram eleitos senadores pelo PMDB. Ao lado de Milton, Clodoaldo Oliveira, do núcleo de rádio do Palácio da Redenção

Milton Cabral, Wilson Braga e o povo em uma solenidade.
No período da ditadura militar – 1964 a 1985 – governaram a Paraíba João Agripino, Ernani Sátyro, Ivan Bichara, Dorgival Terceiro Neto, Tarcísio Burity, Clóvis Bezerra e Wilson Braga. Os eleitos pelo voto popular foram Agripino, Burity no segundo mandato e Wilson Braga

Ronaldo Cunha Lima

Cássio Cunha Lima, superintendente da Sudene - 1992 a 1994 - ao lado do pai Ronaldo Cunha Lima, governador da Paraíba. Próximo a Ronaldo, Humberto Lucena

Governador Ronaldo Cunha Lima e esposa Dona Glória

Governador Ronaldo Cunha Lima em conversa com o delegado da PF Antônio Targino e o desembargador Rafael Carneiro Arnoud. Ao telefone o filho Cássio

Governador Ronaldo Cunha Lima inaugura em 12-10-1993, em Campina Grande, o Parque da Criança, ao lado do filho e prefeito Cássio Cunha Lima

Campanha eleitoral. Da direita para a esquerda Gilvan Freire, Cícero Lucena, Humberto Lucena, Ronaldo Cunha Lima, Antonio Mariz, sua esposa Mabel e Ivandro Cunha Lima

Ronaldo Cunha Lima ladeado por Celso Furtado e Ulysses Guimarães. Também à mesa Ivandro Cunha Lima e professor Sebastião Guimarães que foi reitor da UEPB e secretário de Estado da Educação

Governador Ronaldo Cunha Lima em pronunciamento em frente ao Palácio da Redenção. Ocupou o cargo de 15 de março de 1991 a 2 de abril de 1994. Ronaldo foi prefeito de Campina Grande, deputado estadual, senador e deputado federal. Nasceu em Guarabira em 18 de março de 1936 e faleceu em João Pessoa no dia 7 de julho de 2012

Muitos comícios aconteciam na carroceria de caminhão. O segundo da esquerda para a direita é Potengi Lucena, seguido de Carlos Dunga, jornalista Lenilson Guedes, Ronaldo Cunha Lima, e Zenóbio Toscano de braços cruzados

Cícero Lucena

1994 - Governador Cícero Lucena recebe os dirigentes do Sindicato dos Jornalistas do Estado da Paraíba: Lúcia Figueiredo, Sônia Lima, Land Seixas e Izanam Miranda. Cícero Lucena foi vice de Ronaldo Cunha Lima e assumiu o governo de 30 de março a 31 de dezembro de 1994. É natural de São José de Piranhas, nasceu em 5 de agosto de 1957. Cícero foi prefeito de João Pessoa de 1995 a 2002

A falta que ele faz

Por Carlos Pereira

Ele foi um político respeitado, ao longo de toda sua vida. Impôs-se a essa atenção especial pela transparência de suas ações e sobretudo pela coerência com que assumiu posições – algumas temerárias e ousadas – tomadas num tempo em que poucos tiveram a coragem de enfrentar a prepotência e o arbítrio.

Foi um homem que exercitou a política como ela sempre deveria ser praticada – com honestidade, com seriedade e principalmente com orgulho de ser político: sem tergiversar, sem se esconder, sem se acovardar, numa época em que muitos preferiram conviver com a bajulação ao poder discricionário, que subtraiu mentes e corações de tantos brasileiros.

Político decente com todos os atributos que esse adjetivo simples merece, ele foi um dos melhores. E essa decência, característica impar de sua vida, não a praticou somente na respeitabilidade aos padrões éticos e morais, mas o fez também no trato com a coisa pública, incluindo-se aí o absoluto respeito ao uso dos recursos do Tesouro que, sob seu comando, foram realmente utilizados pelo Poder público em favor da maioria da população, com ênfase em programas sociais para os quais mostrou permanente sensibilidade. Soube viver com dignidade, gozando do relativo conforto que lhe proporcionavam os ganhos de Promotor de Justiça e de parlamentar atuante.

Num longínquo março de 1980 escrevi no jornal que ele era um predestinado a subir as escadas do Palácio da Redenção, um dia qualquer como Governador, ungido pelos votos livres dos paraibanos, que o vingariam da derrota que lhe fora imposta numa eleição indireta inventada pelo Golpe Militar.

Construiu sua vida política de degrau em degrau, indo de Prefeito de Sousa, em cuja administração se houve com raro destaque, a Governador do Estado, passando por Deputado Federal e Senador – funções parlamentares em que honrou as melhores tradições de paraibanos como Samuel Duarte, Argemiro de Figueiredo, João

Agripino, Ernany Sátiro, Alcides e Ruy Carneiro, Humberto Lucena e outros que, à época, marcaram suas passagens pelo Congresso Nacional fazendo a Paraíba merecedora do aplauso nacional.

Preparou-se com afinco e determinação para ser Governador. Derrotado uma vez, em 1982, não deixou fenecer a perseverança: 12 anos depois, num pleito memorável em que partiu praticamente do zero, tendo contra si adversários reconhecidamente fortes, arrancou das urnas a mais bela e consagradora vitória de sua festejada carreira política.

Com grandes planos e projetos, mal teve tempo de começar o Governo que, no pouco tempo que durou, deixou gravada para sempre a marca da solidariedade que, aliás, foi o dístico de sua curta administração. A cabeça, cheia de idéias e de vontade de fazer o máximo pelo povo do seu Estado, não teve, infelizmente, a ajuda do corpo que começou a falhar desde o tempo da árdua campanha eleitoral.

Foi grande em vida, foi grande na doença e foi maior ainda no estoicismo com que enfrentou, sem choro ou lamentações, o destino de não poder governar o seu povo – como sempre desejou. E se o seu corpo não resistiu, a sua mente produziu idéias e ensinamentos que não morreram com ele. Continuam vivos na memória daqueles que – como eu – tiveram a graça de conviver com ele, de aprender com ele, de sorrir com ele e de chorar por ele.

Quando de sua morte, em setembro de 1995, Divaldo Suruagi, que havia sido seu colega no Senado, citou uma frase concebida em momento de rara inspiração: “os grandes homens não morrem, encantam-se”.

Pois assim foi Antônio Marques da Silva Mariz que se encantou há 20 anos, deixando-nos, de certa forma, órfãos. Eu que perdi o grande amigo, a Paraíba que perdeu o seu Governador e o Brasil que perdeu um estadista.

Para terminar, não posso deixar presa a exclamação que, para mim, melhor define a ausência de Mariz: que grande falta ele nos faz!...

Antônio Mariz

Governador Antonio Marques da Silva Mariz em solenidade de posse no Palácio da Redenção em janeiro de 1995. Mariz governou apenas oito meses e meio. Nasceu em João Pessoa no dia 5 de dezembro de 1937 e faleceu também na capital paraibana em 16 de setembro de 1995, na granja Santana, residência oficial do Governo. Com sua morte assume o vice José Targino Maranhão

Governador Antonio Mariz em reunião no Palácio da Redenção com os deputados Inaldo Leitão, Pedro Medeiros, Tota Agra, Lindolfo Pires, dentre outros

Governador Antonio Mariz recebe em seu gabinete, no Palácio da Redenção, comitiva de deputados e correligionários de Cajazeiras. Mariz está ladeado por Tarcizo Telino e José Aldemir. De terno branco, José Nelo Zerinho

Dia 28 de abril de 1995 - Governador Antonio Mariz entrega 250 escrituras de casas no conjunto Padre Ibiapina, na capital. À direita, sentada, a primeira-dama do Estado, Mabel Mariz. Ao microfone o mestre de cerimônia Germano Ramalho. De óculos escuro Tina Gondim, chefe do Cerimonial do Governo

Recepção no aeroporto Castro Pinto a Humberto Lucena, Ronaldo Cunha Lima e Antonio Mariz eleitos em 1994, senadores e governador, respectivamente

Mariz e Maranhão assumem o Governo em sessão na Assembleia Legislativa

Governador Mariz recebe o presidente da Assembleia Legislativa Carlos Dunga e o deputado Inaldo Leitão

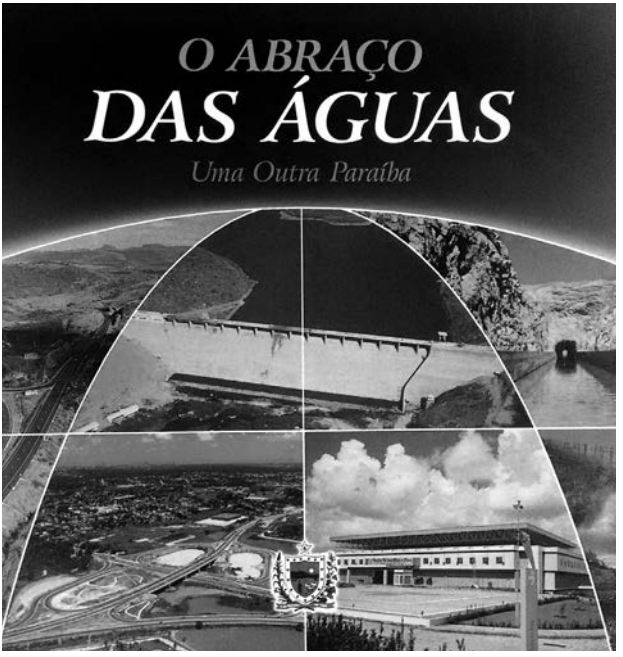
Governador Antonio Mariz

José Maranhão

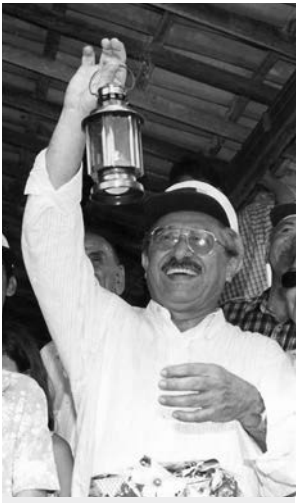
Coletiva do governador José Maranhão na Granja Santana concedida aos jornalistas Jonas Batista, Hermes de Luna, Maria Helena Rangel, Germano Ramalho, Jota Júnior, Antonio Malvino, Helder Moura, Sérgio Botelho, Lenilson Guedes, Romye Schneider, dentre outros. Em pé, fotografando, o experiente José Marques, fotógrafo de Ricardo Coutinho desde quando o socialista era prefeito da capital

Governador José Maranhão entrega obras do projeto Cooperar em comunidade rural. Até então Maranhão é o político que mais tempo governou o estado. Dois mandatos e meio, cerca de 10 anos. Ao seu lado o deputado Carlos Dunga, a radialista Ana Paula que fazia a locução e a coordenadora do Projeto Cooperar, Sônia Germano

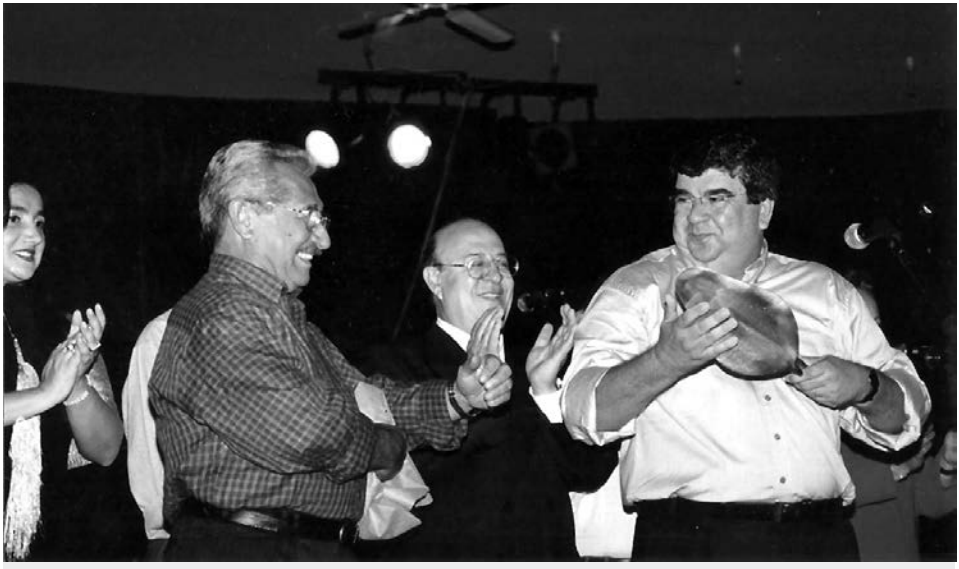
José Maranhão e Pelé em João Pessoa para um evento esportivo



Em 2002 o Governo José Maranhão lançou o álbum O Abraço das Águas – uma outra Paraíba. Um registro da gestão 1999-2002. Maranhão construiu diversas barragens e adutoras



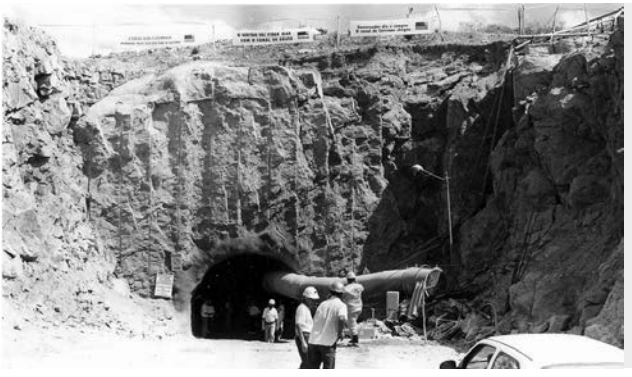
Através do Projeto Cooperar Maranhão afirmava que apagaria o último candeeiro na Paraíba pois estava levando energia elétrica a toda zona rural. Quando inaugurava a energia numa comunidade apagava um candeeiro simbolizando a chegada da luz elétrica. Em determinada solenidade recebeu esse candeeiro de presente. O fato é que muitos candeeiros ainda ficaram acesos na Paraíba



Conhecido como Mestre de Obras, quando passou o governo para seu vice Roberto Paulino, Maranhão o presenteou com a colher de pedreiro simbolizando a continuidade das obras. Aplaudem o ato Ney Suassuna e Olenka Maranhão

Governador José Maranhão recebe na Granja Santana o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, ícone do socialismo no país e pai do ex-governador pernambucano Eduardo Campos, morto misteriosamente em 2014 em plena campanha à Presidência de República

Em obras nas Várzeas de Sousa, Sertão, o Canal da Redenção



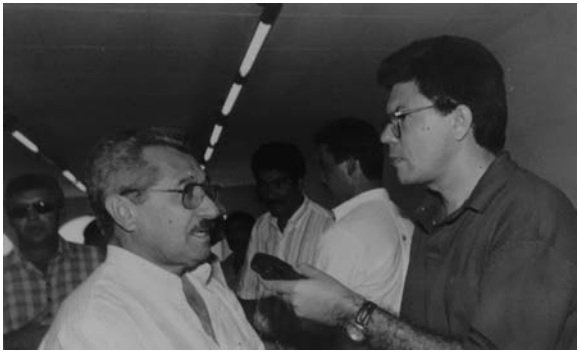
Um trecho do canal atravessou rochas. O idealizador do Canal da Redenção foi o governador Antonio Mariz. Sonho que seu vice-governador José Maranhão concretizou

José Maranhão recepciona na Granja Santana as deputadas Francisca Motta, Estefânia Maroja, Iraê Lucena, Lúcia Braga e Socorro Marques

Em primeiro plano, senador Ney Suassuna, governador José Maranhão, presidente Fernando Henrique Cardoso e o empresário Raimundo Lira na inauguração do Canal da Redenção, em Sousa, no ano 2002. Ainda na comitiva Marcondes Gadelha e Manoel Júnior

Inauguração do Canal da Redenção construído para irrigar as Várzeas de Sousa. Na fila do lado direito José Maranhão, o deputado José Lacerda Neto, dentre outros parlamentares, secretários e populares

1999 - José Maranhão concede entrevista ao jornalista Josélio Carneiro



A cantora e apresentadora de televisão Xuxa Meneghel participa de ato do Governo da Paraíba em parceria com o governo federal para criação do Jardim Botânico de João Pessoa em 18 de agosto de 1997. Presença do ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e governador José Maranhão inauguram último trecho duplicado da BR-230 entre João Pessoa e Campina Grande em 27 de setembro de 2009

Governadores Dorgival Terceiro Neto, Wilson Braga, José Maranhão e Roberto Paulino em lançamento de livro no Palácio da Redenção

Vice-presidente da República José Alencar ao lado de Humberto Lucena e José Maranhão ao receber o título de cidadão paraibano na Assembleia Legislativa

Vice-presidente José Alencar e o presidente Lula em visita ao governador Maranhão na Granja Santana. Maranhão nasceu em Araruna aos 6 de setembro de 1933 e atualmente é senador da República

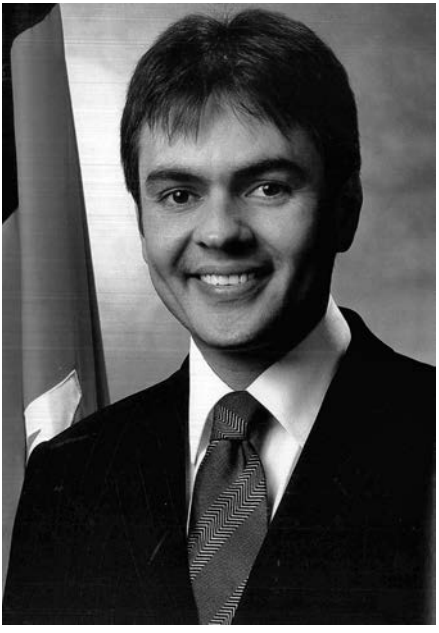
Roberto Paulino

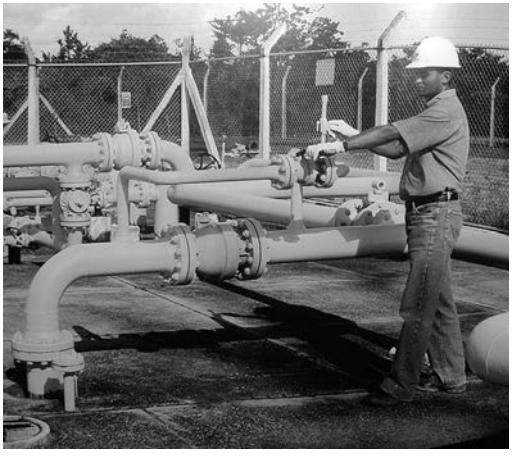
Vice de José Maranhão, Roberto Paulino assume o Governo em solenidade no Palácio da Redenção – Ficou no cargo de 05-04-2002 a 01-01-2003 – Paulino nasceu em Guarabira em 20 de junho de 1951. Eleito em 1999 Maranhão se afastou do cargo em 2002 para tentar a reeleição, mas perdeu para Cássio Cunha Lima

Roberto Paulino em revista à tropa na Praça João Pessoa

Cássio Cunha Lima

Cássio Cunha Lima nasceu em Campina Grande no dia 5 de abril de 1963 e atualmente é senador da República. Foi governador por dois mandatos e meio 2003 a março de 2009 quando perdeu o mandato na Justiça para José Maranhão. Em 2014 Cássio disputou nova eleição para governador mas perdeu para Ricardo Coutinho





O gás natural se expandiu de João Pessoa para Campina Grande no Governo Cássio, através de gasoduto

Parques produtores de energia eólica surgiram na Paraíba na gestão Cássio Cunha Lima

A vice-governadora Lauremilia Lucena se tornou a primeira mulher a assumir o Governo da Paraíba. A segunda foi a Desembargadora Fátima Bezerra Cavalcanti e a terceira a atual vice-governadora Lígia Feliciano

Governador Cássio Cunha Lima entrega medalha a atleta de natação

Governador Cássio em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e demais governadores no Palácio do Planalto, Brasília

Governador Cássio Cunha Lima fala aos servidores estaduais no Centro Administrativo, em Jaguaribe no dia 14 de dezembro de 2007

Álbum “A Paraíba para quem mais precisa” registra a administração Cássio Cunha Lima de 2003 a 2007

Cássio recebe em audiência no Palácio da Redenção a cantora paraibana Renata Arruda e a atriz e empresária Lúcia Veríssimo

Ricardo, homem das estradas

Por Carlos Pereira

Confesso, inicialmente, que foi com surpresa que recebi o convite do Governador Ricardo Coutinho para dirigir o DER, eu que estava há alguns anos no ostracismo. Aceitei, de imediato, porque vislumbrei uma oportunidade de voltar à atividade e - como lhe disse naquela ocasião - ocupar um cargo que na minha vida pública estava faltando.

E foi assim que começamos, em janeiro de 2011, sob seu lúcido comando a desenvolver o maior programa rodoviário da história da Paraíba. No começo, tudo foi mais difícil, os obstáculos pareciam intransponíveis, as demandas eram numerosas e os recursos por demais escassos.

Mas, graças à sua determinação e os esforços incansáveis de uma plêiade de servidores que voltaram a se sentir incentivados com o ressurgimento do DER e com o reconhecimento da população pelo trabalho realizado, conseguimos ao longo desses cinco anos e 7 meses, produzir resultados e atingir números antes nunca alcançados e que fazem da Paraíba na atualidade um dos Estados mais respeitados em termos rodoviários.

Não cabe aqui registrar números porque eles são do inteiro conhecimento do povo e da imprensa que às vezes faz críticas nem sempre justas ao DER mas também tem tecido comentários elogiosos ao seu Governo no que se refere ao setor rodoviário.

O que foi obtido até agora, o foi pelo trabalho competente e operoso dos nossos engenheiros, técnicos de nível médio, topógrafos, laboratoristas além de uma equipe administrativa que, com muitas dificuldades, tem conseguido dar o suporte necessário para que os resultados sejam alcançados

E, reconheça-se, por justiça, é um pessoal que, na sua grande maioria, veste - de fato - a camisa do Governo e se empenha com as forças de que dispõe, para levar a cabo as tarefas que lhes são imputadas, nas mais das vezes até com excesso de atividades - como um engenheiro fiscal, por exemplo, ser gestor de 3, 4 e até 5 obras ao mesmo tempo.

Sei das dificuldades que o Governo tem enfrentado, desde o início da operosa, proba e competente gestão de Ricardo, sobretudo para equilibrar as finanças do Estado, tão combalidas pelos desmandos praticados em gestões anteriores.

Agora quando já se vão mais de 5 anos e meio de Governo, devo dizer a bem da verdade que entre todos os governadores da Paraíba com quem trabalhei diretamente, sem dúvida, Ricardo Coutinho se inscreve como um dos mais sérios, decididos e dedicados ao bem público. Ao proporcionar a oportunidade de o DER bater todos os recordes em construção, pavimentação e restauração de rodovias na sua história, o atual Governo tem demonstrado o seu compromisso com todos os paraibanos.

Prova inconteste disso são as ligações por asfalto de mais de 40 cidades que antes de 2011 viviam isoladas do mundo. Bastaria esse fato para consagrar uma administração voltada para todos, independentemente do tamanho da cidade e do número de seus eleitores..

Quanto a mim, modestamente, permaneço - enquanto minhas forças me permitirem - lutando para que a sua administração seja marcada pelos êxitos que até agora conseguiu registrar e fiel ao seu Governo, sem trair os princípios que nortearam toda a minha (longa) vida pública.

Ricardo Coutinho

01 - Governador Ricardo Coutinho e vice-governadora Lígia Feliciano na solenidade de posse em 1º de janeiro de 2015 na FUNESC

02 - Autoridades e público assistem ao pronunciamento do governador Ricardo eleito para o segundo mandato 2015-2018

03 - Governador Ricardo no discurso de posse do segundo mandato

04 - O republicano inova mais uma vez e escreve páginas inéditas na maneira de governar. Ricardo Coutinho em plenária do Orçamento Democrático no dia 24 de maio de 2013 na cidade de Sousa. O Orçamento Democrático causou uma revolução no estado. Pela primeira vez na história da Paraíba, em plenárias que duram cinco horas, a população conversa com o governador e secretários e juntos definem ações prioritárias para cada região

05 - Centro de Formação de Educadores – Campina Grande (Ricardo também construiu unidade em João Pessoa)

06 - Alunos do Liceu Paraibano recebem tablets. Milhares de unidades foram entregues a alunos e professores do Ensino Médio

07 - O Governo Ricardo Coutinho construiu seis Escolas Técnicas Estaduais, outra inovação na Paraíba. Construídas em parceria com o governo federal as seis escolas em João Pessoa, Bayeux, São Bento, Cajazeiras, Mamanguape e Cuité. As escolas têm capacidade para ofertar cursos profissionalizantes a 1.200 alunos. São edificações de primeiro andar, 11 salas de aula, auditório com capacidade para 145 pessoas, biblioteca, sala multimídia para professores, laboratório de línguas, Informática, Física, Química, Biologia e Matemática, refeitório, cantina, cozinha industrial completa, sala para o grêmio estudantil, oficina de manutenção, anfiteatro, ginásio poliesportivo completo, laboratórios especiais que vão depender da oferta dos cursos e centro de vivências.

08 - Panorâmica do Centro de Convencões em foto aérea da arquiteta e engenheira mineira Isabel Caminha, que projetou o complexo

09 - Com capacidade para 3.000 pessoas o Teatro Pedra do Reino compõe o Centro de Convenções da capital paraibana

10 - Mirante e restaurante panorâmico do Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima

11 - Show do cantor Zé Ramalho e Orquestra Sinfônica da Paraíba no Teatro Pedra do Reino, nas comemorações dos 431 anos da cidade de João Pessoa, celebrados em 5 de agosto de 2016

12 - Condomínio Cidade Madura, em Mangabeira, João Pessoa. Projeto referência no país e que despertou interesse da Alemanha. O Governo também construiu unidades em Campina Grande, Cajazeiras e Guarabira. Cada condomínio contém 40 unidades habitacionais compostas por terraço, quarto, sala, banheiro, cozinha e área de serviço, além de toda infraestrutura básica de saneamento, rede elétrica, rede de abastecimento de água e pavimentação em blocos intertravados. Ainda apresenta itens, como: centro de vivência, núcleo de assistência à saúde, horta, praça, redário e outras áreas. O Condomínio é adaptado para as necessidades do idoso, contando com barras de apoio no banheiro e rampas de acesso, conforme as Normas de Acessibilidade. Os idosos moram de graça até quando desejarem ou serão substituídos após a morte. “Esse projeto é único no país, foi uma iniciativa nossa que vem sendo premiada pela qualidade que oferece”, declarou o governador Ricardo Coutinho

13 - Presidente Dilma Rousseff visita em 4 de março de 2013 obras do Canal Acauã-Araçagi na companhia do governador Ricardo Coutinho e dos ministros Aguinaldo Ribeiro (Cidades) e Fernando Coelho (Integração Nacional).

14 - Canal Acauã-Araçagi, 112,4 km. Investimento de R$ 1,1 bilhão para levar segurança hídrica a 38 municípios do Agreste e Brejo e irrigar 16 mil hectares

15 - No Governo Ricardo Coutinho os servidores estaduais ganharam o Restaurante do Servidor.

19 - Reeleito em 2014 Ricardo idealiza encontro dos governadores do Nordeste no Centro de Convenções de João Pessoa. Neste encontro os governadores redigiram a Carta de João Pessoa à presidente Dilma Rousseff apontando as principais demandas do Nordeste

17- Presidenta Dilma Rousseff e o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, durante encontro no Palácio do Planalto (Brasília, DF, 17/08/2011) Roberto Stuckert Filho/PR

18 - Entre 19 e 25 de julho de 2014 a cidade de João Pessoa se transformou na capital da robótica mundial. O Centro de Convenções sediou a RoboCup 2014 e projetou a Paraíba no cenário internacional. O evento teve a participação de 4 mil pessoas de 50 países, atraiu 60 mil turistas e foi realizado no Brasil pela primeira vez.

19 - O povo no poder. Republicano, Ricardo Coutinho inova e coloca anônimos paraibanos na foto oficial do Governo. Um fato inédito e histórico em 122 anos de República. Ricardo assumiu o primeiro mandato em 1º de janeiro de 2011. Filho de um agricultor e de uma costureira, até hoje Ricardo é o único governador da Paraíba com origem nos movimentos sociais e sindicais. Ricardo Vieira Coutinho nasceu em João Pessoa aos 18 de novembro de 1960. Foi vereador de João Pessoa (1993-1999), deputado estadual (1999-2004) e prefeito da capital paraibana por duas vezes, sendo eleito pela 1ª vez em 2004 e reeleito em 2008. Renunciou à prefeitura de João Pessoa em 31 de março de 2010, durante o período de seu segundo mandato, para disputar o governo da Paraíba, sendo eleito em segundo turno para o cargo de governador com 1.079.164 votos (53,70% dos votos válidos). Em 2014, é reeleito governador da Paraíba com a votação de 1.125.956 votos (52,61% dos votos válidos)

20 - O IGF 2015 trouxe à capital paraibana especialistas em Internet de 170 países, entre jovens e Doutores, incluindo o vice-presidente mundial da Google Inc, Vint Gray Cerf e o representante d CGI – Comitê Gestor da Internete no Brasil, Demi Getschko – engenheiro, considerado o "pai" da internet brasileira.

21 - IGF serviu também para divulgar a Paraíba no mundo

22 - A região Sul de João Pessoa foi beneficiada com o Trevo das Mangabeiras, importante obra de mobilidade urbana. Inauguração ocorreu no dia 31 de agosto de 2015.

23 - Ricardo Coutinho, mesmo no cargo de governador da Paraíba continuou trabalhando por João Pessoa. Também construiu o Viaduto do Geisel

24

25

26

27

24 - O PRIMA Programa de Inclusão Através da Música e das Artes provoca uma revolução cultural na vida de crianças e jovens de famílias de baixa renda

25 - PRIMA – A música erudita chega aos filhos do povo

26 - Paraibanos debatem democracia com a presidente Dilma Rousseff, Ricardo Coutinho e deputados. Audiência Pública da Assembleia Legislativa da Paraíba foi realizada na Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa

27 - Presidente afastada Dilma Rousseff reafirma que não cometeu crime e que é vítima de um golpe. Evento aconteceu na Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa no dia 15 de junho de 2016, uma tarde histórica para a Paraíba. O autor da Audiência Pública foi o deputado Jeová Campos (PSB)

28 - Governadora em exercício, Lígia Feliciano, concede audiência no Palácio da Redenção

29 - Lígia Feliciano em solenidade

30

31

3û - Na gestão do socialista Ricardo Coutinho a Polícia Civil ganhou moderna e ampla Central de Polícia entregue dia 21 de agosto de 2015. A mais moderna do país. Em Jacarapé foi construída nova sede da Acadepol – Academia de Polícia Civil inaugurada em 19 de agosto de 2013

31 - Em operação desde outubro de 2014 o helicóptero Acauã, adquirido pelo Governo da Paraíba, tem feito a diferença no sistema de segurança pública do Estado. Em dois anos de atividade o Grupó Tático Aéreo - GTA registrava em setembro de 2016 um total de 450 ocorrências; 40 resgates e transportes aeromédico; 410 ocorrências de apoio policial, com destaque para apreensão de armas de fogo, drogas e veículos roubados. Houve ainda salvamento no mar e localização de embarcação naufragada. Nos dois primeiros anos de operação o helicóptero Acauã acumulou cerca de 1.000 horas de voo. Em 2016 a equipe do GTA tinha 33 componentes entre oficiais e praças. Auxilia na busca de marginais, realiza resgates de vítimas, faz patrulhamento. Sua missão principal é dar apoio às operação da Polícia Militar, Polícia Civil e ao Corpo de Bombeiros. A aeronave tem autonomia de voo de três horas e meia e pode atingir velocidade máxima de 280 km/h. A equipe é formada por vinte policiais habilitados, sendo cinco pilotos. Sua capacidade é de transportar ao todo sete pessoas e carga externa de até uma tonelada.

32 - Caminhos da Paraíba, o mais completo programa de pavimentação de rodovias da história do Estado. Mais de 2.000 km pavimentados

Um catálogo registrou os avanços da Paraíba no primeiro mandato de Ricardo Coutinho

Bibliografia

Governadores da Paraíba – 1947-1986 (Benedito Maia/1980)

A Fala do Poder (Nonato Guedes/2012) Forma Editorial

Agripino – O Mago de Catolé (Biu Ramos 2014 2ª edição – A União Editora)

Coleção Série Histórica PARAÍBA Nomes do Século – 2000 A União Editora

O Abraço das Águas –' uma outra Paraíba (Governo José Maranhão/2002)

José Maranhão – Uma vida de coerência (Gonzaga Rodrigues e Ângela Bezerra de Castro – Paz e Terra - 2009

A Paraíba PRA QUEM MAIS PRECISA – 5 anos de transformação 2003-2007 – Governo Cássio Cunha Lima (Mix Comunicação); Revista Cássio

Quatro Anos que Transformaram a Paraíba – 2011-2014 (Síntese do 1º Governo Ricardo Coutinho)

Iconografia

As fotos publicadas neste livro pertencem aos acervos da Secretaria de Comunicação Institucional do Governo da Paraíba; Palácio da Redenção; Fundação Casa de José Américo; A União; Casa Civil do Governador. São fotos institucionais produzidas por fotógrafos efetivos ou comissionados do Governo do Estado, instituição que detém os direitos autorais das imagens devidamente liberadas para esta obra.

Sumário

- **Governos para sempre** - *Luiz Torres*..... *5*
- **Prefácio** - *Damião Ramos Cavalcante* 7
- **Josélio Carneiro e os Governos da Paraíba** - *José Octávio de Arruda Mello* 9
- **Paraíba - Governos em Cena** - *Josélio Carneiro* 13
- **Fotógrafos Palacianos** 17
- **Edmundo Dias, em 47 anos fotografou 15 governadores** 19
- **Governos da Paraíba - 1889 - 2016** 21
- **Década de 1930**..... 30
- **Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo**..... 32
- **José Américo** 34
- **Pedro Gondim**..... 36
- **Dezoito presidentes do Tribunal de Justiça assumiram o cargo de governador entre 1891 a 2015**
- **Galeria de ex-governadores** 43
- **João Agripino**..... 44
- **A força de João Agripino** 46
- **Ernani Sátyro** 48
- **Dois quarentões ilustres**..... 52
- **Ivan Bichara Sobreira**..... 54
- **Dorgival e um fim de semana em Taperoá**..... 56
- **Dorgival Terceiro Neto** 58
- **Tarcísio Burity**..... 59
- **Clóvis Bezerra**..... 64
- **Wilson Braga**..... 66
- **Milton Cabral**..... 69
- **Ronaldo Cunha Lima**..... 70
- **Cícero Lucena**..... 73
- **A falta que ele faz** 74
- **Antônio Mariz**..... 76
- **José Maranhão** 79
- **Roberto Paulino**..... 86
- **Cássio Cunha Lima** 87
- **Ricardo, homem das estradas** 91
- **Ricardo Coutinho** 93

Produzido nas oficinas da gráfica
A UNIÃO - Superintendência de Imprensa e Editora
Br 101 - Km 03 - Distrito Industrial - 58.082-010
João Pessoa - Paraíba - Brasil